

ANNO XVI
NUM. 545

RIO DE
JANEIRO,
15 DE
MARÇO
DE 1941

PREÇO EM
TODO O
BRASIL
3\$000

MILTON
MARINHO



Epinearte



Virginia Grey

A actual Duqueza de Windsor trabalhou como "extra" no antigo film da Paramount — "Canção de amor" — com Bryant Washburn e Lois Wilson, feito em 1919...

Norman Kerry, o galã do "O Corcunda de Notre Dame", "No redemoinho da vida" e outros grandes films silenciosos, voltou ao cinema no film da Paramount "Parson of Panamist". Kerry serviu dois annos na Legião Extranjeira da França.

Eis o elenco da nova versão de "Dr. Jeckyl and Mr. Hyde", da Metro: — Spencer Tracy no duplo papel, Ingrid Bergman, Ian Hunter, Donald Crisp e Lana Turner. Direcção de Victor Fleming.

Nazimova, que voltou ao cinema em "The Escape", fara o papel da mãe de Juan Galhardo (Tyrone Power) no novo "Sangue e areia", da T. C. — Fox.

Germaine Aussey que já esteve, ha annos, na T. C. — Fox e nada fez, voltando aos films francezes, foi novamente contractada pela Paramount.

Novas refilmagens: — a Columbia refilmará "Bedtime Story", um dos antigos films de Chevalier; a Paramount "O Conde de Luxemburgo", que foi feito com George Walsh; a T. C. — Fox "Charley's Aunt", a conhecida farça tantas vezes filmada; e a Paramount "Aloma of the South Seas", cuja nova versão reunirá outra vez Dorothy Lamour e Jon Hall.

Um
LINDO SORRISO
CONQUISTA
muitos
CORAÇÕES



★ A sedução de um sorriso está na beleza dos dentes.

LYSODONT, o creme dental a base de LYSOFORM, tonifica as gengivas, a cavidade bucal e clareia

os dentes, perfumando o hálito e permitindo à bôca esse aspecto sadio que torna o sorriso encantador.



Lysodont
CREME DENTAL
PRODUTO DO
LABORATÓRIO LYSOFORM S. A.
RUA TAQUARÍ, 1338 - S. PAULO

PANAM

DR. UBALDO VEIGA
PELLE — SYPHILIS — VARIZES
4 ás 5 ½, segundas, quartas e sextas

DR. MOTTA GRANJA
Apparelho Digestivo — Hemorrhoidas
8 ás 5 ½, terças, quintas e sabbados
Consultas populares: 20\$000
OUVIDOR, 183-5. — TEL.: 28-0901

Guia da Belleza

Este livro ensina a fazer, na propria casa, os tratamentos de belleza mais uteis e proveitosos. Traz os processos feitos pelo medico especialista

DR. PIRES

na sua Clinica de Belleza da
RUA MEXICO, 98-3.º and.
Rio de Janeiro

Preço: 8\$ pelo correio ou nas livrarias.



Busto

Augmente, fortifique e diminua o busto com os productos á base de HORMONIOS.

Hormo-Vivos 1 e 2

Para desenvolver e fortificar use o n. 1
Para diminuir use o n. 2. Resultados rapidos.
Gratis: Peça informes á Caixa Postal 3.871 - Rio

Nome.....
Rua.....
Cidade..... Estado.....

CINEARTE

Edição da Soc. Anonyma O MALHO

Directores:

ADHEMAR GONZAGA
ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Representante em Hollywood:
GILBERTO SOUTO

Correspondente em Portugal:
J. ALVES DA CUNHA

ANNO XVI — Numero — 545

Março — 1941

Assignaturas:

Anno	35\$000
Seis mezes	18\$000
Numero avulso	3\$000
" atrazado	4\$000

Direcção e Escriptorio:

Travessa do Ouvidor, 26

Caixa Postal, 880 — Tel. 23 - 4422

Redacção e Officinas:

Rua Visconde de Itauna, 419
Tel. 22 - 8073

End. Teleg. "O MALHO" — RIO

Este numero contem 52 paginas

Leiam

Ilustração Brasileira



NA HYGIENE INTIMA

"Patentex" é um antiseptico e poderoso preservativo das infecções, preferido pelas senhoras devido á sua absoluta SEGURANÇA.

Em massa transparente, sem gordura.

Peçam folhetos explicativos á C. Postal 833, Rio de Janeiro.



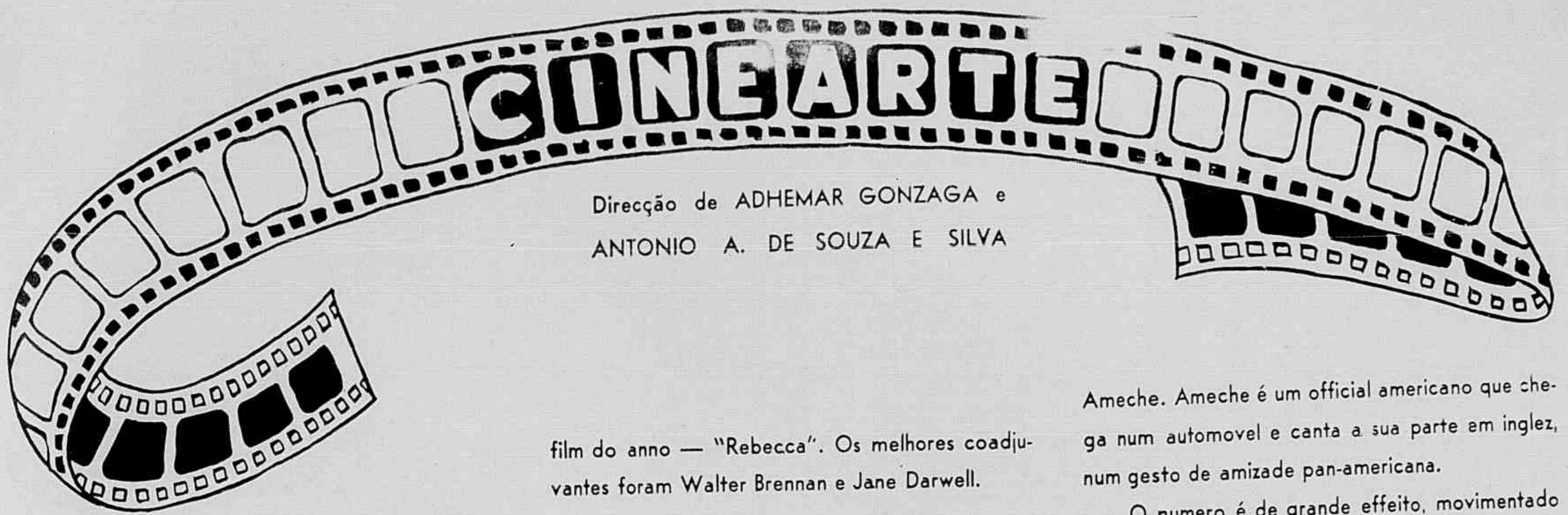
CINEARTE

LOGO após o período de Carnaval, o Casino da Urca inicia, em seu encantador grill, programmas de arte fina, com grandes artistas nacionais e estrangeiros.

Varias estréas marcam o mez de Março: Elvira Rios, a grande estrella mexicana, cuja voz se difundiu pelo mundo atravez de discos, films e programmas radiophonicos, portadora, ao mesmo tempo, de uma grande belleza e de uma grande arte. E' justamente considerada hoje a melhor cantora no genero. E Madeleine Rosay, essa linda figurinha de bailarina brasileira, que tantos triumphos alcançou no Theatro Municipal, até chegar, com 15 annos apenas, ao posto de primeira bailarina. Basta dizer que mereceu de Sergio Lifar os maiores elogios e os melhores conselhos. E, ao lado



da bailarina patricia e da estrella mexicana, outros nomes, de grande merecimento, como The Ghezzies, notaveis acrobatas norte americanos, a bailarina Catherine Harris, o festejado tenor Candido Botelho, entre outras celebridades, completam o show do grill da Urca, show que vale como um verdadeiro espectáculo de arte. E nesse recinto, onde um ambiente refrigerado ainda torna mais agradaveis as horas que alli se passam, reúnem-se todas as noites, para palestrar, dançar, comemorar um anniversario, homenagear um amigo ou ceiar em companhia dos confrades de uma instituição, os elementos que a sociedade carioca tem de mais representativo.



Direcção de ADHEMAR GONZAGA e
ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

UMA estatística cinematographica de São Paulo, que nos chegou as mãos, revela-nos dados bem interessantes, reterentes a 1939. Vemos que naquelle anno a cidade tinha 68 cinemas. O total de espectadores na capital, durante 1939 foi de 18 milhões quinhentos e quatro mil e doze. Estes cinemas (só na cidade de São Paulo) pagaram 26:073\$590 de impostos federaes, 5.261:694\$800 de impostos municipaes e 400:732\$300 de impostos estaduaes.

Exhibiram 10.299 films americanos de grande metragem, 461 films allemães e apenas 154 brasileiros! Francezes, 412 e outros 620.

Exhibiram 5.917 "shorts" americanos, 331 allemães, 30 francezes, 7.093 brasileiros e 346 de outras procedencias. Os Cinemas têm 1.034 funcionarios que ganham 1.311:941\$300.

A renda bruta dos Cinemas foi de 37.902:866\$100, com uma despesa de 33.155:213\$200.

Só o Cine Metro rendeu 4.310 contos e 654 mil réis com uma despesa de 1.922:513\$400.

Segue-se o Ufa com uma renda de 3.127:519\$900 e uma despesa de 2.849:483\$400. O Bandeirantes rendeu 2.126:086\$800 e o Odeon (as duas salas) 2.079:325\$900.

NELSON SEABRA, filho do conhecido industrial brasileiro, Gervasio Seabra, achase em New York e continúa no firme proposito de tornar-se um productor. Acaba de contratar Harry Wagstaff Gribble para o director do primeiro film da Carioca Productions e que terá o titulo de "Circus Set".

Nelson Seabra está tentando conseguir Kay Francis para estrella do film, dizem os jornaes de New York.

FORAM os seguintes os premios de 1940, da Academia de Hollywood: — Melhor performance feminina do anno—Ginger Rogers em "Kitty Foyle", da RKO-Radio. Melhor interpretação masculina — James Stewart em "The Philadelphia Story", da Metro. Melhor direcção de 1940 — John Ford em "Vinhas da Ira". Melhor

film do anno — "Rebecca". Os melhores coadjuvantes foram Walter Brennan e Jane Darwell.

A proposito de "Road to Rio", damos aqui mais estes detalhes sobre o film de Carmen Miranda: — CARMEN MIRANDA, na festa do Barão Manuel Duarte (Don Ameche), canta duas canções. A primeira, "I, I, I", (pronuncia-se Ai, Ai, Ai), é de autoria de Harry Warren e Mack Gordon. A letra deste ultimo, e musica do primeiro. E' a unica canção que ella canta em inglez.

A segunda é o "Cai, Cai", de autoria de compositores brasileiros. O "I, I, I" foi adaptado ao rythmo brasileiro de uma marchinha carnavalesca pelo Aloysio de Oliveira, do Bando da Lua. Depois dessa adaptação, pôde-se dizer que bem poderia ter sido escripta por um dos nossos compositores de musica popular.

O numero com Don Ameche é o numero inicial do film. Carmen, numa bahiana estylisada por Travis Banton, com suggestões da propria Carmen, canta o numero de bailados — CHICA, CHICA, BOOM, Chic. — Esta musica é tambem de autoria de Harry Warren e Mack Gordon, com letra em portuguez.

Trata-se de um grande numero musicado, com dansas dirigidas por Hermes Pan, ex-director de bailes de Fred Astaire e Ginger Rogers. O film principia num "close-up" de Carmen, que entra cantando a canção, ao som dos instrumentos do "Bando da Lua", que pôde ser visto, ao fundo, vestido de "malandro".

Trata-se de um numero musicado — desenrolado no palco do CASINO SAMBA — "casino imaginário", no Rio de Janeiro.

As bailarinas rodam e volteiam fazendo figurações com pequenos fogos de bengala ou estrelinhas (tratando-se de um film em technicolor, o efeito conseguido com os fogos é de grande beleza) — Carmen entra e canta. O numero dura cerca de nove minutos, prolongando-se em um bailado figurado, proprio ao cinema e onde os pares fazem varios passos do Samba. Tratando-se de um bailado foi necessario que o Samba fosse estylisado — com passos propios das figurações habituaes de films desse genero. O fim do numero apresenta Carmen "fazendo pião" com alguns dos bailarinos e terminando o numero ao lado de Don

Ameche. Ameche é um official americano que chega num automovel e canta a sua parte em inglez, num gesto de amizade pan-americana.

O numero é de grande efeito, movimentado e, será muito apreciado pelo seu colorido, marcações e musica.

Trata-se de um numero musicado, com aspecto theatral e dentro do estylo de uma revista. E', em resumo, uma phantasia musicada, com aspectos nossos do Rio; enfim um ambiente carnavalesco, alegre e bem de accordo com o temperamento folião dos cariocas.

ROAD TO RIO" é uma refilmagem de "Follies Bergere", que a mesma Twentieth-Century, filmou quando associada á United-Artists. Maurice Chevalier fazia o duplo papel. Merle Oberon, a Baroneza e Ann Sothern o papel agora interpretado por Carmen.



A NOSSA CAPA

Milton Marinho nasceu em Pelotas, Rio Grande do Sul e fez a sua estréa no Cinema Brasileiro em "A idade das illusões", film que não chegou a ser terminado. Teve pequeno papel em "Mulher", um dos primeiros films da Cinédia, figurando depois no "cast" de outro film não concluido — "Anhangüera". De volta á Cinédia, além de galá de "Romance prohibido", de Adhemar Gonzaga, trabalhou em "O madereiro", um interessante "short", dirigido por Milton Rodrigues. Já foi garimpeiro. E' remador e pratica o box. Solteiro.

CINEARTE

Televisão

"Céo Azul", aquelle desfile de artistas que a "Sono-films" nos apresentou, serviu perfeitamente para nos mostrar o que ainda podemos fazer com os artistas de radio em favor do cinema nacional, de que elles têm sido heróes verdadeiramente obscuros.

Em verdade, o film agradou em cheio e foi uma "avant-première" do Carnaval que esteve maravilhoso. Jayme Costa, Heloisa Helena, Francisco Alves, Oscarito, Arnaldo Amaral, e tantos outros artistas, revelaram as suas qualidades na scena muda. O aproveitamento dos valores de radio e theatro para as filmagens de assumptos nossos, enquanto a industria inicia os primeiros passos, é justificavel. Nem se pôde pensar de outra maneira, sabendo-se, muito embora da campanha que se faz para que tenhamos, o que ainda é quasi impossivel, um "set" especialmente cinematographico.

Os artistas de radio, como se viu em "Céo Azul", vêm trabalhando com certa firmeza. Avancam cada vez mais. Progridem. A verdade é bem essa. E com o tempo talvez, como possa acontecer com Jayme Costa, no theatro, e, com Arnaldo Amaral, no radio, o cinema conquiste definitivamente estes elementos de primeira ordem, revelados nos films nacionaes.

FRANCISCO GALVÃO



As Itmãs Pagãs se separaram; e é pena. Era uma dupla interessante que o publico apreciava muito. Mas o amor foi e levou Elvira Cozzolino..

BREQUES

— Fala-se que os "Anjos do Inferno" receberam optima proposta para Buenos Ayres.

— Rosita Sandra, que nada mais é, hoje em dia, que a Pagã que está solteira, é um elemento dos mais interessantes, depois de educada, para o cinema nacional.

— Carmen Miranda parece que vai deixar o radio. Terminou ha pouco, "Road to Rio", onde surgiu como uma bailarina, animando uma criação choreographica de Hermes Pan.

— Ha quem assevere que o professor Bacurau será aposentado com a sua "Escada de Jacob", na Tupy.

— A Educadora vae mudar os seus studios para a Cinelandia.

— As graças interminaveis de Lamartine Babo muitas vezes como que magoam a Celso Guimarães, que defendendo os minutos dos anuncios, chega mesmo a se tornar indelicado com o creador da "Canção do Dia".

— Estamos tomando um banho de romantismo no radio, o que sempre acontece depois do Carnaval. Vejamos as novidades de Pedro Vargas, Alfredo Ortiz Tirado, Tito Guizar e Juan Arvisú. Chamam-se ellas "Amor de Ayer", "Fracasso", "A la orilla del mar", "Marchita".



A voz bonita de Leda Barbosa é das mais agradaveis. Ha quem diga que este anno ella ingressará para uma das nossas melhores emissoras. E ella o merece, em verdade, pela sua intelligencia viva e subtil.

NOTAS

— A Mayrink Veiga propõe-se a contractar artistas internacionaes usando assim do mesmo processo da Tupy.

— Ao que se fala o programma do Almoço da estação do Edmar Machado não vae mais voltar ao ar.



Televisão



Luiz Moreno, antigo locutor da Ipanema, vae volver ao radio. E' uma noticia amavel para os seus "fans".

— Luiz Moreno, antigo locutor da Ipanema, voltará ao radio contractado por uma das nossas melhores emissoras.

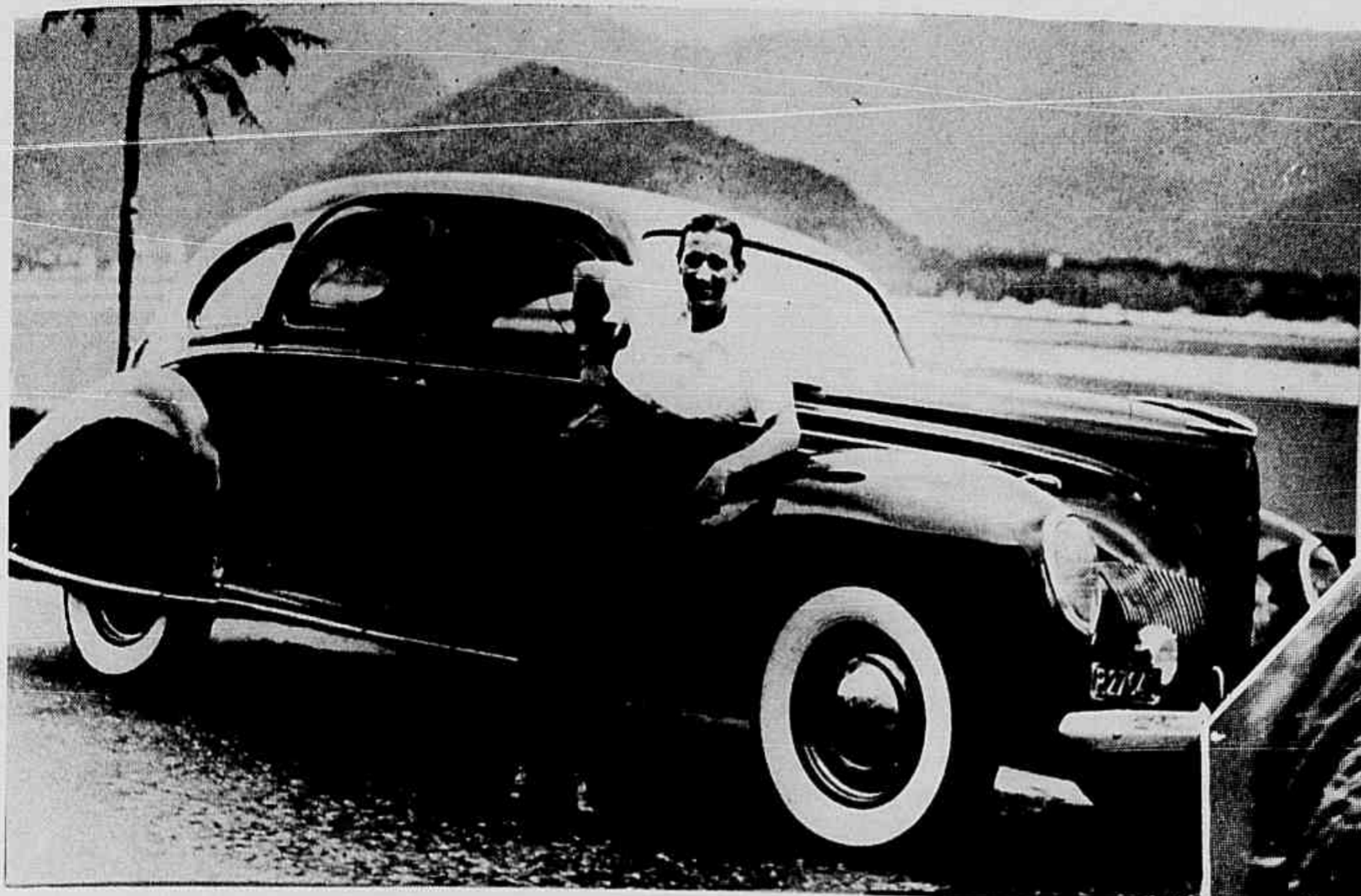
— Cynara Rios continúa em progressos na Mayrink.

— Aguardemos as serias modificações por que deve passar a Tupy prometidas pela intelligencia de Theophilo de Barros, indiscutivelmente um dos mais altos concededores dos problemas de radio.

— Bibi Ferreira deixou o radio e ingressou victoriosamente no theatro.



Antonio Cordeiro é um dos locutores mais apreciados dos torneos sportivos. Tem publico e sabe descrever uma partida de foot-ball sem paixão, e com intelligencia. A Radio Club o tem como um dos melhores elementos do seu quadro.



Francisco Alves, que actuou em "Céu Azul", está junto a seu carro. Como se sabe elle gosta da velocidade, e aprecia um passeio discreto, preparando as suas canções maravilhosas.

OBSERVAÇÕES

A musica popular, dizem as estatisticas, continúa a vencer no radio. E temos a certeza de que, depois da fiscalisação directa do DIP, os discos encontraram melhor sahida para o interior. Em verdade a musica nacional, vinda dos morros, andava eivada de licenciosidades, de geito a deixar de interessar o publico.

A sua acceitação immediata, depois das aparas feitas, é signal evidente do agrado geral.

HISTORIETAS

A Nacional continúa a apresentar bons programas. Apenas o que lamentamos é o silencio que se tem feito com Marilia Baptista, se a publicidade de certa cantora mexicana foi das mais exaggeradas.

— Almirante é incansavel e de vez em quando estuda uma novidade para a sua estação.

— Ary Barroso, depois de afastado da direcção artistica da Tupy, ao que se diz, pretende ingressar na Nacional.

— O que mais admirou, porque era esperado, não foi a volta do Frias á Tupy, foi esta recebê-lo depois da sahida deste anteriormente para a Ipanêma com aquelle ar de escandalo...

— "Piccolino" continúa a ser um programma dos mais engraçados do radio carioca.

— Ninguém pôde negar a Renato Murce as suas marcantes qualidades de "broad-caster". Apenas o que se queria é que elle levasse bons elementos para a Radio Club, em sua nova phase.

— Ha quem deseje a volta de Gildo Amado nas chronicas diarias da PRA-9. Como eram bem feitas!

— Nelma Costa, conhecida figura do radio theatro, filmará o novo film que está escrevendo Henrique Pongetti, tão feliz com a sua "Favella dos meus amores".

— E os nossos programmas de calouros, quando é que tomam geito?

— Deve ser coincidencia. Talvez o seja. Mas a verdade é que se parecem muito as duplas caipiras de radio. Já notaram isso?



O radio-theatro da Tupy é dos mais elevados. Norka Smith é dos mais expressivos valores da estação em que Olavo de Barros tem conseguido os maiores exitos com a sua direcção energica e conscienciosa.



A voz de Aggripina Duarte no radio paulista é das mais remarcadas. Artista de talento, de personalidade, qualquer dia destes, estará, ao que sabemos numa das nossas emissoras. A noticia é das mais agradaveis.



O cinema nacional tem encontrado, no talento musical de Dorival Caymmi, um dos segredos maiores de seus successos. Eis ahi um artista modesto, com admiraveis qualidades para vencer, como tem feito no meio radiophonico.

— Quem será essa Suzana Toledo, em segundo logar no concurso para a escolha dos novos valores do radio?

— Gilberto Alves deve ter muito cuidado para manter o seu cartaz. Ha uma onda forte contra elle. Fala-se até que não terá renovado o seu contracto na Tupy.

— Marilia Baptista na Nacional. A noticia agradou. E depois os programmas que vem apresentando ali confirmam a sua ascendencia no radio.

— Janyr Martins vae melhorando. E ha de vencer

ainda definitivamente no radio, com mais paciencia.

— Ernani de Barros vem cantando com muito sentimento.

— Informou-nos Edmar Machado que vae suspender o programma de Almoço, sem que conseguisse, o que tanto queria, que era conseguir valores novos para o radio.

— Cordelia Ferreira indiscutivelmente é uma das maiores figuras do radio-theatro brasileiro.

— Heleninha Costa, depois da temporada em Petropolis volverá para a Radio Club.

— Quando é que aproveitaremos os homens de letras para o radio, como se fez com Genolino Amado?

— Esperamos mais novidades na Nacional, comandada pela intelligencia segura de Gilberto de Andrade.

— Leonora Amar volveu de Poços de Caldas, onde fez uma temporada esplendida no Casino ali recém-inaugurado.

— E que é feito de Aurora Miranda? Deixaria o radio definitivamente?

— Yolanda Rhodes prepara-se para uma nova excursão a Portugal levando as musicas da nossa terra.

— Heleninha Costa vae volver ao radio.

— Quem anda cantando foxes ultimamente é Nilsa Baptista, aliás com agrado geral.

— Manesinho Araujo vem caprichando com as suas emboladas. E era preciso que as libertasse daquelles sentidos occultos perfeitamente maliciosos.



NO CASINO SAMBA, O BARÃO ASSISTE Á SUA IMITAÇÃO FEITA POR LARRY MARTIN.

ROAD T

amado metade das mulheres do Brasil, que Larry verificou que o Barão Duarte e a Baroneza estavam presentes!

— "E' incrível! — murmurou Cecilia — "Como você se sente em

"Senhoras e Senhores: A seguir, voltarei personalizando aquella conhecida figura do Rio de Janeiro, o mais perfeito cavalheiro da Avenida Rio Branco, o primeiro e unico Barão Manuel Duarte!" Como o "Casino Samba" era um "night-club" verdadeiramente "exclusivo", Larry Martin podia ver do palco a satisfação com a qual os espectadores saudaram a sua comunicação. Todo mundo no Rio de Janeiro adorava o Barão Manuel Duarte; as mulheres, porque elle era elegante e ousado, os homens porque, secretamente, viam nelle o homem que poderiam ter sido, se tivessem a riqueza e a oportunidade do Barão... e uma esposa como a Baroneza, que era tão indulgente quanto bella. Larry sorriu, em resposta á onda de applausos, e deixou o palco. Poucos momentos depois, um rumor de desacostumada excitação espraçou-se pelo Club. O Barão Manuel Duarte, em pessoa, havia chegado, acompanhado da Baroneza e de uma commitiva masculina. Enquanto elles eram escoltados até a mesa pelo nervoso gerente, todas as cabeças se voltaram, todas as linguas moveram-se sibilantemente. Como reagiria o Barão ante a caracterisação de Larry Martin? E a Baroneza; ficaria embaraçada? Ninguém poderia suppôr que a visita tinha sido idéa da Baroneza. Estava curiosa para ver a personalisação de seu esposo, feita pelo mais famoso característico americano. No intimo, sentia que nenhum outro homem poderia, possivelmente, ter a mesma attracção que seu marido. Cecilia, a aristocratica e bella Baroneza Duarte, tinha um segredo: — amava seu marido. Porém escondia muito bem esse segredo, porque elles eram um casal moderno, no qual cada uma das partes permanecia livre. Manuel Duarte tinha seus "flirts" e ella possuía admiradores, taes como Pierre Dufond, cujas atencões, aliás, aborreciam-na até as lagrimas. Pierre estava sentado agora a seu lado, olhando amorosamente para seus olhos, enquanto o Barão falava com seus socios, Felicio Salles e Arthur Penna. E todo mundo se admirava da Baroneza trazer seu susceptível esposo ao "Casino



CARMEN E LARRY ACABAM DE TER UMA SCENA DE CIUMES...

Samba", onde dominava a senhorita Carmen. Porque, esta, era pequena, morena e estonteantemente adoravel; precisamente o typo de mulher que o Barão achava irresistivel. Mas, talvez, a Baroneza não ligasse... Nesse momento, Carmen estava como um pequeno tigre, ante a parede do camarim de Larry Martin. Seus olhos negros fixos na caixinha que Larry sustentava nas mãos. Era um tonico, dizia elle, para melhorar os seus cabellos. Porém Carmen sabia que especie de tonico era — reconhecia no mesmo uma caixinha de joias. E si Larry estava "tocado", isso era devido a ter exercido seu encanto sobre muitas admiradoras. Repentinamente, Carmen saltou, colhendo entre seus dentes a mão de Larry. Com um grito de dôr largou a caixa, da qual ella se apossou triumphantemente. — "Veja o que você fez!" — exclamou Larry. Mas Carmen já estava muito occupada, abrindo a caixa. Justamente o que havia pensado — um bracelete de ouro! E com uma inscripção gravada — "A' Carmen, com amor — Larry". Os olhos negros de Carmen espelharam pesar. "Bate-me, disse ella — mata-me, mas diz que eu estou perdoada!" Mas Larry proseguiu em sua caracterisação. "Eu baterei depois em você. Por enquanto, deixa-me que vou me vestir". — "Eu sou ruim, muito ruim" — queixou-se Carmen.

— "Má, porém adoravel" — elle retrucou, beijando-a longamente. Que bonita ella era, com suas maneiras selvagens! Elle havia conhecido muitas mulheres, porém jamais amara antes. Após a sahida de Carmen, Larry continuou com a sua "maquillage". Normalmente, elle era elegante na maneira tipicamente norte-americana — grande, forte, descuidadamente attractante. Mas, agora, com uns "toques" grisalhos em seus cabel-

Baroneza Cecilia Duarte	ALICE FAYE
Barão MANUEL DUARTE)	DON AMECHE
Larry Martin)	
CARMEN	CARMEN MIRANDA
Machado	J. CARROLL NASH
Pierre Dufond	LEONID KINSKY
Penna	S. Z. SAKALL
Salles	CURT BOIS
Pedro	FRANK PUGLIA.

Film da TC-FOX, Dirigido por IRVING CUMMINGS

Historia original de MARK CANFIELD.

Scenário por George Seaton e Samuel Hoffenstein.



ARTHUR PENNA, O BARÃO DUARTE E O FALSO BARÃO...

los, ostentando um bello bigode e um monoculo, parecia extraordinariamente com o sophismado Brasileiro. Suas maneiras transformaram-se para modos de suave formalidade. Porém foi a voz que tornou a illusão completa. Larry tinha aprendido a imitar, com grande perfeição, o accento do Barão. O palco fôra transformado em um escriptorio particular. Ao redor de uma meza de conferencias, sentavam-se uma duzia de bellezinhas, e Larry, entre uma tempestade de applausos, apparecia para presidir a reunião. Uma a uma as pequenas se levantavam, apresentando-lhes as contas de vestidos, pelles e "lingerie", contas que Larry gravemente acceitava, enquanto a audiencia irrompia em gargalhadas. Não foi senão quando elle já havia dado a entender que o Barão tinha

ver-se photographado da maneira em que os outros o vêem?

— "Você deve dar algum desconto pelos exaggeros do artista, minha querida" — foi a calma resposta do Barão.

— "Modestia sua" — replicou Cecilia, enquanto seus bellos olhos estavam fixos na face do homem que tão surpreendentemente se assemelhava a seu marido. Vendo sua expressão, quando Larry voltou o olhar, ella sorriu e ficou perturbada quando elle sorriu tambem. ASSIM É QUE AS OUTRAS SENTEM — Cecilia pensou — QUANDO MANUEL LHES SORRI COM ESTE MIXTO DE AUDACIA E ADMIRACÃO. A cortina do palco desceu, subindo novamente para mostrar um grupo de "girls". Cecilia, voltando-se para Pierre, convidou-o: — "Vamos, Pierre, para um peque-

TO RIO

no "baccarat", na sala de jogo?"

— "Naturalmente, querida Baroneza" — elle respondeu, levantando-se com uma presteza que teria despertado o ciúme de outro homem que não o Barão. Quando o par havia abandonado a sala, o gerente veio cumprimentar o Barão, perguntando-lhe se gostaria de se encontrar com Larry Martin. Manoel Duarte respondeu que gostaria. Deixando seus companheiros, seguiu o gerente rumo ao Camarim do artista. Mas, antes que lá chegassem, o gerente foi chamado repentinamente, deixando o Barão á espera. O Barão absolutamente não se importou com o facto, gozando mesmo por ter ficado sózinho em pleno bastidor; sentia-se como em

sua casa, olhando as lindas coristas que iam e vinham apressadamente. Subitamente, elle foi atacado por um verdadeiro furacão de olhos e cabellos negros.

— "Assim, hein?" — Carmen reprimou — "Você sorri tanto para os artistas como para os frequentadores?"

— "Eu penso..." — começou a dizer o Barão Duarte, tentando afastar Carmen — "Realmente penso que..." Porém era inutil dizer uma palavra. Inspirado, tomou seu cartão e pô-lo deante de si.

— "Você pensa..." — Mas Carmen, de repente, verificou a importancia do cartão. "Barão Duarte! Oh! não sei o que dizer. Pensei que o sr. fosse Larry Martin".

— "Invejo Mr. Martin", — disse o Barão, sorrindo. E era verdade. Para despertar tão violenta emoção nessa mulher... "Olhe aqui — disse elle persuasivamente. Não poderíamos continuar nossa conversação ao jantar? Melhor, ainda. Amanhã á noite darei uma recepção a alguns diplomatas. Talvez que a senhora possa comparecer e cantar alguma cousa. Depois, encontraríamos uma occasião para uma troca de idéas". Carmen sorriu, sacudindo a cabeça. "Não, não. Gostaria de ir, mas não posso". E afastou-se correndo. Manuel Duarte ouviu chamarem-no, e voltou-se para ver Salles e Penna aproximando-se rapidamente. "Seu secretario trouxe este telegramma" — disse-lhe Salles, esperando ansiosamente que o Barão abrisse a mensagem. "Suppõe que sejam más noticias?". O Barão leu o telegramma impassivelmente. Estava em código e dizia que a Consolidated Airlines tinha recusado renovar o contracto com a sua companhia. Sem o apoio daquella, a empresa do Barão fracassaria, e elle havia comprado mais de metade das acções — usando o dinhei-

ro do Banco. A menos que pudesse levantar um empréstimo para repôr o dinheiro, ficaria arruinado e, com elle, Salles e Penna, seus socios. Na sala de jogo, Cecilia ouvia com certo desprazer as ternas effusões de Pierre Dufond. Levantou-se e foi para o café, seguida por seu admirador. Larry Martin, ao natural, volteava pelas mesas, cantando e convidando os presentes a acompanharem-no. GOSTARIA DE ME ENCONTRAR COM ELLE — PENSOU CECILIA. Voltou então para sua mesa e, quando Larry se aproximou, começou a cantar com elle, em uma voz clara, adoravel. Ella sabia que Pierre estava horrorizado, sem fala. Mas, que importava? Larry olhou-a com audaciosa admiração. "Pensar, disse elle, que a esnora pôde cantar de tal maneira, Baroneza!"

— "O senhor sabe quem eu sou, então?" — perguntou ella. Larry inclinou-se galantemente. "Quando eu vejo uma bella flôr, sempre aprendo o seu nome" — replicou elle. E algo em seus olhos fez bater apressadamente o coração de Cecilia.

Quando Salles e Penna chegaram á Bolsa, na manhã seguinte, encontraram uma carta do Barão Manuel Duarte, dizendo que tinha seguido por via aérea para Buenos Aires, afim de tentar sacar dinheiro do Banco. E a carta terminava: — "Não voltarei enquanto não puder pagar o ultimo nickel de nossos depositantes. Até que isto fique solucionado, ninguém mais deve saber do facto". Mas os dois socios já haviam encontrado o inquiridor olhar do sr. Machado, o banqueiro financiador dos negocios. Machado conhecia os habitos methodicos do Barão; sabia que ha muitos annos o Barão jamais havia chegado tarde á Bolsa. Além disso, havia a recepção aos diplomatas, áquella noite. Se o Barão Duarte estivesse ausente, todo mundo no Rio de Janeiro saberia que algo estaria para acontecer. Salles e Penna eram incapazes de qualquer solução. Talvez que a Baroneza pudesse ajudal-os, pois era uma mulher intelligente. Mas, quando chegaram á casa do Barão Duarte, Cecilia estava fóra. Os dois homens permaneceram sem saber o que fazer, no meio daquella multidão de operarios que apromptavam a casa para a grande recepção. E certamente a Baroneza ainda ignorava a ausencia de seu esposo.

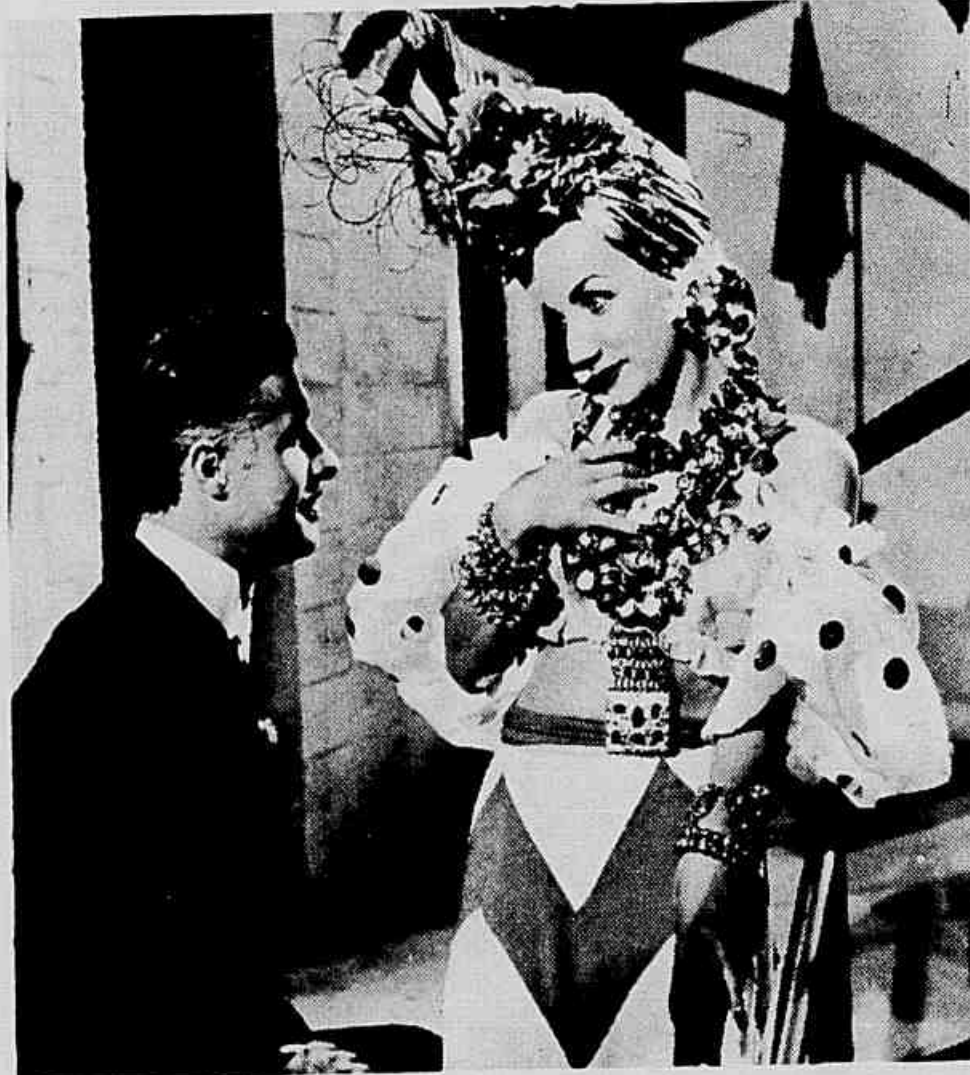
— "Temos de fazel-o voltar! — balbuciu Penna. "Se elle não estiver aqui hoje á noite..." Salles e Penna viram então um cavalheiro que se aproximava em direcção á casa. Tocou a campainha e fez uma pergunta ao creado; ouviram-no dizer depois: — "Queira desculpar. Pensei que a Baroneza estivesse em casa, pois desejava devolver-lhe a

bolsa que deixou hontem á Noite, no Casino. Diga á Baroneza que foi Larry Martin quem esteve aqui". Salles e Penna entreolharam-se, com o mesmo pensamento. Seria possivel? A personalisação do Barão Duarte, feita por Larry Martin, era extraordinariamente realista; mesmo a Baroneza tinha se assombrado com a semelhança.

— "Você pensa o mesmo que eu, não é?" — disse Penna — "Podemos ser pegados, mas, o que importa mais alguns annos na cadeia?" Adeantou-se, então, apresentando-se: — "Como está, senhor Larry Martin? Eu sou Arthur Penna e meu companheiro é o sr. Felicio Salles. Estavamos no Casino, á noite passada, com o Barão e a Baroneza". Larry Martin olhou-os curiosamente, surprehendido com o tom cauteloso. Salles, receioso de que elle pudesse escapar, declarou logo: — "Queríamos fazer um pequeno negocio com o senhor. Que tal ganhar dois contos de réis?" Os olhos de Larry estreitaram-se, mas respondeu sorrindo: — "Sinto muito não poder. Sou incapaz de matar uma mosca! Mas Arthur Penna falou rapidamente, explican-



CARMEN BRIGA COM O BARÃO, TOMANDO-O COMO LARRY.



DESEITO O EQUIVOCO, CARMEN PEDE DESCULPAS AO BARÃO...

do o que Larry teria a fazer, terminando por dizer: — "Na recepção, o senhor terá de ser encantador e elegante. Mas, ha algumas cousas que deve aprender antes. O nome de sua esposa, por exemplo, é Cecilia..."

— "Um bello nome!" — suspirou Larry. "All right! O que mais terei a fazer?"

— "O seu creado é Pedro. O motorista é Oswaldo, a creada é Luiza. O nome do Barão é Manoel. Penso que é tudo. Agora, desejamos ouvi-lo na voz do Barão". Larry tomou uma attitude formal e repetiu, com a voz do Barão, a lista dos nomes acrescentando: —

"Desejo agora metade do pagamento, e que a Baroneza não saiba o que vae acontecer". Felicio Salles iniciou um protesto, porém Penna o acalmou. "Muito bem — disse — mas lembre-se que o Barão vive em termos muito formaes com a Baroneza. O senhor e a Baroneza comprehendem-se perfeitamente, mas cada qual vive á sua maneira". Larry admirou-se. O Barão, elle pensou, deve ser cego. Mas isso não era de sua al-

çada. Assim, Larry retornou ao Casino, vestiu-se como o Barão e foi para a Bolsa, afim de encontrar-se com Salles e Penna. Todo mundo, elle verificou, sorria um para o outro, e se sómente isso bastava para ser membro da Bolsa, elle poderia andar e sorrir melhor do que todos os outros. Penna e Salles, a seu lado, instruíam-no para não comprar nem vender cousa alguma, bem como não falar com os demais. Larry Martin olhava para tudo interessadamente. Uma pequena onda de excitação tinha começado e elle ouviu um homem dizer: — "Olhem, Machado está vendendo suas acções da companhia de navegação aérea. Elle deve ter ouvido alguma cousa sobre o contracto do correio aéreo!" Outro homem subiu numa cadeira, de



Isso pareceu crear um novo furor. Quando Salles e Penna voltaram, verificaram com espanto que Larry tinha comprado, em nome do Barão, 49.000 acções que amanhã não teriam mais nenhum valor. Larry olhou os dois homens com pesar. "Isso foi porque eu quize ser gentil para com o homem. Vamos, senhorês, não esqueçam—sorriam!"

Mas os dois socios quebraram sua promessa e disseram a verdade á Cecilia. Ella a principio protestou, pois, não podia supportar que Larry Martin encarnasse o Barão. Era uma cou-

onde podia dominar os presentes, e começou a gritar uma serie de numeros inintelligiveis. Ninguém prestava a melhor attenção. O homem acenava com a mão e, como ninguem respondesse, Larry respondeu ao gesto amistoso.

O BARÃO E A BARONEZA.



sa ultrajante, indecente! Mas, finalmente, acquiesceu. E quando elle atravessou o salão, áquella noite, elegante e encantador que era, Cecilia achou prazer em saudalo com um sorriso: — "Boa Noite, Manoe!" Larry beijou-lhes as mãos, depositando nas mesmas uma caixinha branca. "Feliz aniversario, querida!" E Cecilia perturbou-se. Durante muitos annos seu esposo havia esquecido de tal aniversario, e esse estranho se lembrara do facto! A Baroneza abriu a cai-

xinha e encontrou um collar, encaminhando-se para o espelho afim de collocal-o. "E' bonito. Que tal elle parece, Manuel?"

— "Perfeito — disse Larry e, voltando-se para Salles e Penna, que estavam a seu lado: — "Pedro me lembrou o aniversario e eu comprei o collar na conta do Barão". Dirigindo-se para a Baroneza, Larry gentilmente fel-a voltar para si, beijando-a e dizendo-lhe: — "Tambem é meu aniversario, querida". Confusa e um pouco chocada, Cecilia affastou-o com um riso nervoso. "Devo ir-me para ver se tudo está em ordem no jardim". Porém Larry não tinha a menor intenção de ficar sózinho com os escandalizados Penna e Salles. Elle seguiu Cecilia até o jardim que, sob o céu tropical, parecia o jardim encantado de um sonho. Ao sentar-se ao seu lado, os convidados começaram a chegar. Primeiro um embaixador que, depois de algumas palavras, affastou-se com Cecilia. Depois um homem que elle havia visto na Bolsa — o banqueiro Machado. Larry, ainda nervoso com seu encontro com o embaixador, não estava preparado para receber o financeiro. Para salvção de Larry, os socios do Barão appareceram, cumprimentando Machado e levando consigo o pseudo Barão. Em caminho, Pedro, o creado de quarto, approximou-se para dizer-lhe que uma senhora o esperava na Bibliotheca. Ella parecia — disse Pedro cautelosamente — uma pessoa que poderia fazer uma scena desagradavel se ficasse esperando muito tempo. Mas, de outra fórma, ella era simplesmente adoravel.

A surpresa do "Barão" foi enorme ao entrar na Bibliotheca. "Carmen!" — foi a sua exclamação. Mas rapidamente recuperou o dominio sobre si mesmo. "Que deliciosa surpresa! Eu realmente não a esperava. Pensei que você amasse muito aquelle encantador americano, Larry Martin".

— "Elle é um tolo!" — gritou Carmen, enfurecida. Mas essa feia expressão abandonou logo sua face e foi convidativamente que perguntou: — "Eu estou aqui, não é?" Larry collocou seus braços ao redor de Carmen, pensando que houvesse uma recusa do gracioso corpo, uma tentativa de affastar-se. Quando a beijou, entretanto, Carmen entregou-se. Talvez tivesse mesmo retribuido o beijo, porém elle não estava certo. Queria ter a certeza. "Você é maravilhosa, Carmen!" elle sussurrou apaixonadamente. Desta vez ella affastou-se assustada. Larry comprehendeu. Carmen havia vindo porque elle tinha desaparecido sem uma palavra. Porém elle conhecia que Carmen não desejava ter scenas de amores com o Barão. Os olhos de Carmen abaixaram-se para as mãos de Larry, aquellas mãos que ella havia mordido e, repentina-

mente, ella sorriu seductoramente: — "Beije-me, Barão. Feche seus olhos e eu lhe darei um beijo que jamais esquecerá". Larry fechou os olhos, sentindo um mixto de angustia e ciúme. O pequeno demonio o estava tentando! Elle abriu novamente os olhos, para ver que Carmen o accusava: — "Eu sabia que era você! O que está fazendo aqui, com o disfarce do Barão. Enganando a mulher delle?"

— "Esses são os agradecimentos que eu tenho, não?" — disse Larry resignadamente. "Cansando-me para obter um lucro extra, para lhe comprar um vestido novo, e você..." Instantaneamente, elle foi envolvido pelos braços de Carmen. "O! Larry. Estou tão triste. Você me perdôa?"

— "Naturalmente que sim" — foi a resposta delle. "Mas eu quero saber..." E puxou-a para si, quando repentinamente a porta se abriu, deixando passar a Baroneza. "Oh!—disse ella imperturbavelmente. "A senhorita é Carmen? Vae cantar para nós ouvirmos, não é?" E virando-se para Larry: — "Não se esqueça, Manuel, que a proxima dansa é a nossa". Quando todos deixaram a Bibliotheca, o "Barão" foi interpellado pelo sr. Machado. Mas, desculpou-se; não poderiam falar agora; Carmen ia cantar para a audiencia. Terminado o samba, Larry conduziu Cecilia para o salão de baile. Como elle poderia se livrar daquelle persistente camarada? Mas, nos braços de Cecilia, esqueceu o banqueiro e concentrou-se nos passos da dansa, esquecido de que o verdadeiro Barão Manuel Duarte havia chegado. Por felicidade, Penna tinha visto Manuel á porta e, verificando que era o verdadeiro Barão, tudo explicou. Manuel, de outro lado, tinha novidades para os socios. Estava virtualmente certo de conseguir o emprestimo do Banco, ainda que nada pudesse asseverar até o dia seguinte. Entrementes, Machado devia ser conservado longe dos livros do Banco. Penna esperou até que Larry terminasse de dansar, dizendo-lhe então que o Barão havia regressado e que elle devia immediatamente abandonar o palacio. Larry deixou o jardim, entrando na casa pela porta da sala de jantar, onde encontrou uma duplicata de si mesmo, perto de um movel. "Allô, Barão!", exclamou elle. "Allô — respondeu Manuel Duarte — "Agradeço-lhe o que fez mas, naturalmente, com dois Barões aqui, a cousa se tornará perigosa. Deixe-me ver se o campo está livre". Mas, no momento em que abria a porta, quem apparece! O Banqueiro Machado. Larry, escondido atraz de uma cortina, ouviu o financeiro dizer que, finalmente, o Barão devia ter uma entrevista com elle.

(Continúa na pagina 45)



John
Howard

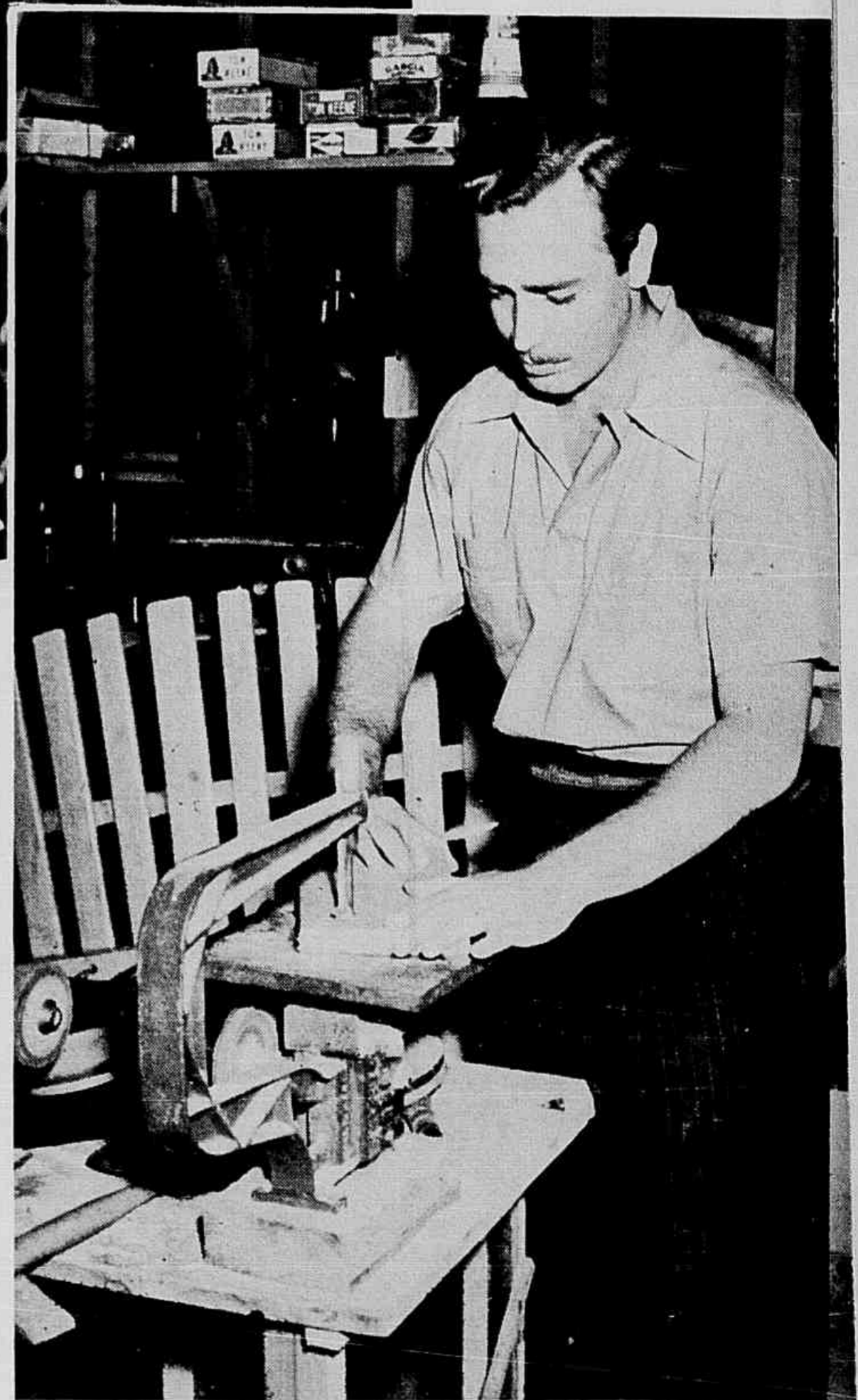


TAMBEM
COLLECCIONA
CACHIMBOS...

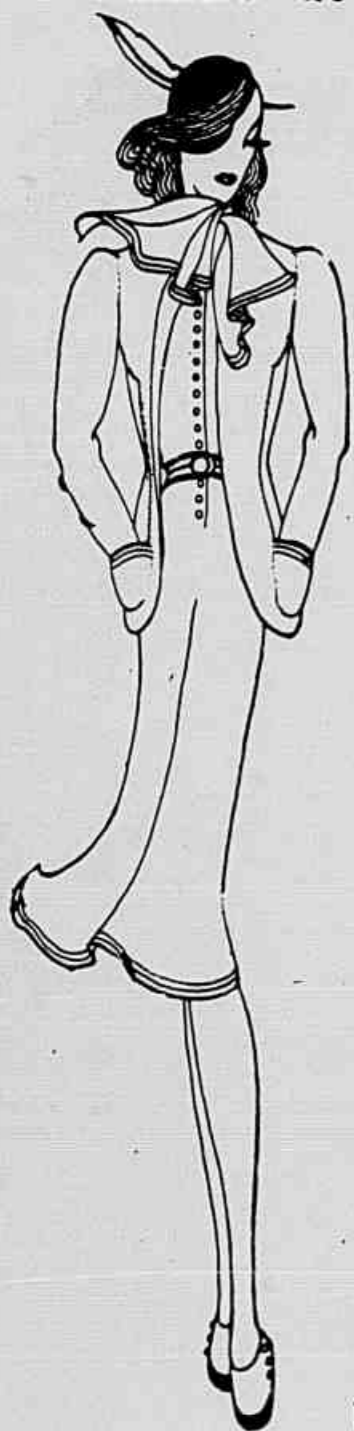
NUM IDYLLIO COM DOLORES DEL RIO, NO
FILM "DOIS HOMENS E UMA MULHER".



A SUA CASA
DE BRENTWOOD
E SEUS
"HOBBIES".
JOHN HOWARD
APRECIA A MUSICA
DE BEETHOVEN,
EM DISCOS
DE TOSCANINI.



Alguns artigos sobre moda tratam do assumpto em geral, fazem sensacionaes declarações sobre os novos estylos em voga, dizendo este é bom, aquelle é bom, sem explicar para quem é bom. Taes artigos quasi sempre resultam em absoluta confusão para a leitora. Assim, para estar no lado seguro, de minha discussão sobre modas e vestidos, tentarei apresentar suggestões aproveitaveis ás mulheres que pertencem aos 4 typos que mostro nos desenhos: athletica, pequena, sophisticateda e mulher que trabalha. Mencionarei alguns dos mais flagrantes "don'ts", porque me parece o meio mais claro de illustrar as palavras. Cada mulher tem a sua individualidade, mas o ponto é aproveitar o maximo dessa individualidade. Primeiro que tudo, analysaremos a pequena alta, de linhas athleticas. Na maioria dos casos, ella está convencida que é um problema no que concerne a vestidos ou festas, mas quasi sempre é apenas sua timidez que a faz pensar assim. Invariavelmente, ella tem tudo o que é necessario para ser "chic", mas não começa como deveria. Seu corpo geralmente bem feito e elegante, está escondido sob um "ensemble" de 8 peças, de tecido tão pesado que mesmo Clark Gable poderia usal-o. Ella deve ter a coragem de ser um pouco exotica em suas "toilettes". Quasi sempre sua graça desageitada, suas maneiras um pouco bruscas, formam o seu maior encanto. Mas é preciso o auxilio de um vestido fóra do commum, escolhido cuidadosamente, para realçar a figura. Para a pequena athletica, tecidos bem justos, adherentes, sem muitos enchimentos, são os melhores. Use mangas longas, mesmo em vestidos formaes, fechados até o pescoço ou com pequeno decote. Experimente uma "écharpe" longa ou capa esvoaçante para combinar. Leve uma bolsa simples e prenda uma flôr (mas que seja fóra do commum) nos cabellos ou no vestido. Para as "toilettes" diarias, evite os toques de "chic" usual como estylos extravagantes e m



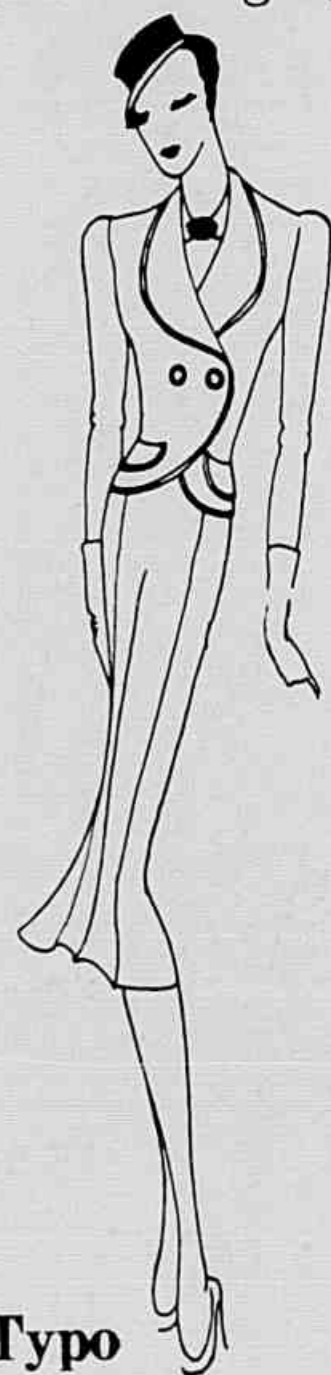
Pequena que trabalha? usual como estylos extravagantes e m

S O B R E

A opinião de Howard Shoup,
seus conselhos para

chapéus ou joias. Escolho a simplicidade dos estylos gregos. Use sapatos simples e esqueça o tamanho dos pés. Se é muito alta, não pense nisso — não é com saltos baixos ou vestidos com listras horizontaes, que disfarçará a altura. Passaram os dias em que os homens fugiam das pequenas altas. Portanto, não ligue á altura. Quanto ao "maquillage", não é preciso combinar com os vestidos, se escolher côres para harmonisar com o natural de sua epiderme. Nos vestidos, escolha a combinação subtil de coloridos como todos os cinzas ou pardos, com tonalidades de coral ou verde escuro — ou azul escuro com vermelho. Se você precisar de um costume estrictamente "tailleur", use-o apenas durante o dia — mas nunca a suggestão de um "smoking" ou linhas severas á noite. Ao contrario, jersey ou crêpe esponja realçarão bem as suas linhas.

O problema seguinte e o mais perigoso, é a joven sophisticateda. Ella tem a inclinação para exceder-se em materia de exotismo e acaba parecendo uma versão condensada de maharani oriental e Carmen Miranda. Suas unhas são as mais pintadas, seus vestidos os mais longos, seus decotes os mais exaggerados, seus turbantes os mais altos. Se o estylo é hespanhol, lá vem ella com rendas negras, brincos e pentes, a rosa omnipresente e sapatos vermelhos. Parece que está prompta para representar um "numero" que nunca é pedido. Nada bizarro está livre da pequena "sophisticated" — e como resultado, ella é victima da maledicencia. Muito seguidamente, Junior fica encantado — mas mamãe tira-o da presença da sophisticateda, puxando-lhe as orelhas. A verdade sobre o assumpto é que você, Typo "mignon"?



Typo "mignon"?

A MODA

estylista da Warner Bros. e

4 typos femininos.

pequena do sophisma, deve escolher a maior subtileza em materia de vestidos. Seria muito melhor seguir o codigo de severa simplicidade, escolhendo roupas que lhe conquistassem o que nós, de cinema, chamamos "sympathia da platéa". Para a noite, o branco é o mais eficiente; mas fuja de missangas e vidrilhos e guarde os braceletes que já tem, se quer ganhar mais. Copie o estylo "sari" ou Infanta, se gostar, mas com subtileza para que os motivos sejam vagos e você tenha todo o credito pelo effeito. Não combine bordados, sequins, véos e enfeites — deixe apenas um accentuar o predicado que lhe dá o ar sophisticated. E faça a "toilette" com o maior cuidado — cabellos despenteados, unhas quebradas não combinam com o vestido de luxo, que depende de sua confiança propria para causar bôa impressão.

Se você é pequena que trabalha, o problema é outro. A gola classica, branca e engommada, os oculos de tartaruga podem ter desaparecido (mesmo nas secretarias dos films) mas uma apparencia severa, um vestido liso sem enfeites, ainda são necessarios. Como vencer isso na vida

particular, a vida que começa quando você deixa o escriptorio? A resposta está nos accessorios. Desde que as mulheres mais elegantes do mundo começam com um bom e simples vestido preto, você já tem um optimo ponto de partida. Laços, flôres, gravatinhas, fivelas, cordões, pregadores, "chatelaines" — tudo pode ser escondido dos chefes e gerentes. E no momento em que deixar o escriptorio, faça um truque Jeekyll e Hyde. O mundo professional desculpa novidades em modas, assim você pode ser a pri-

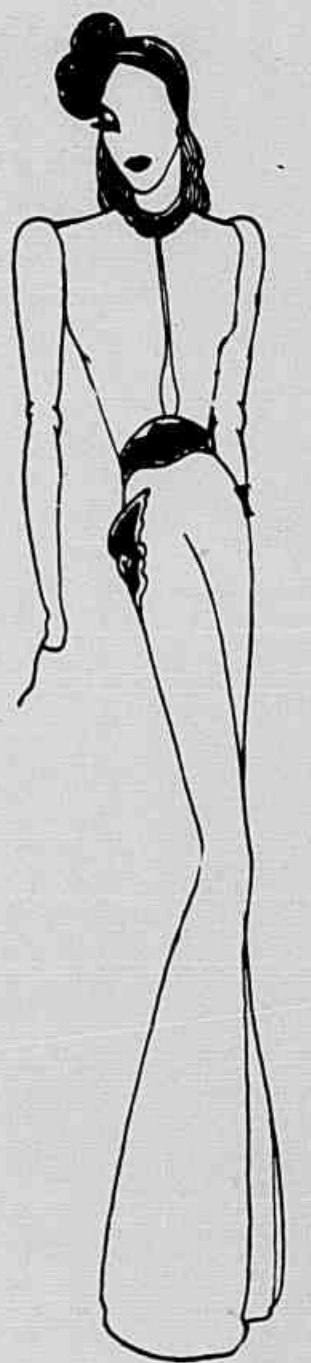
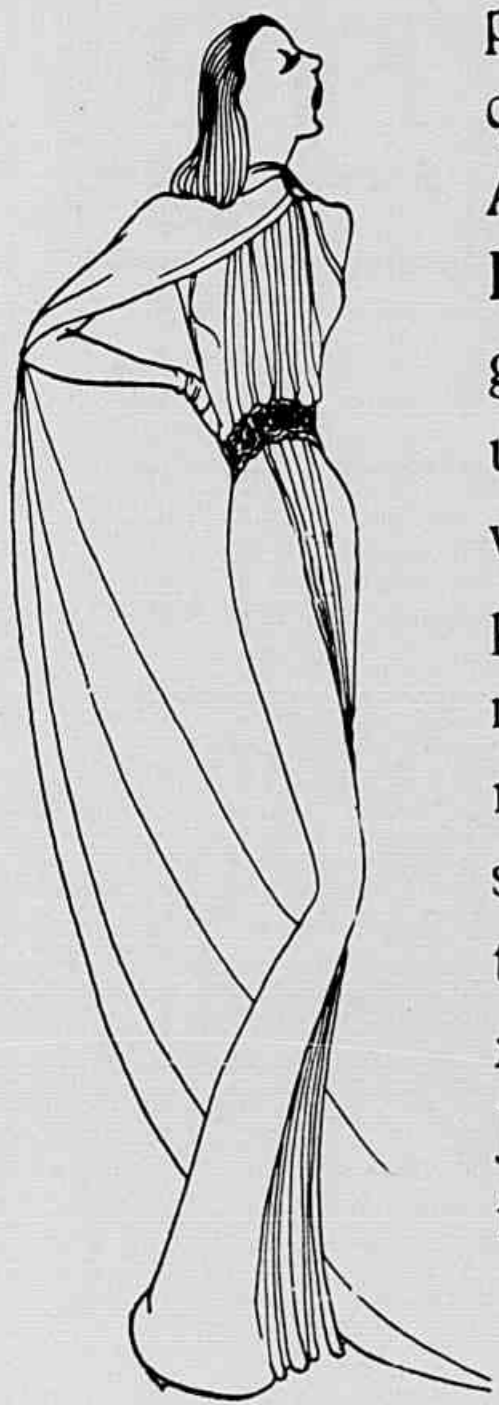
Athletica ?

meira a apresentar a ultima palavra em joias ou enfeites, dando um novo aspecto ao seu vestido basicamente simples. Seja corajosa com as côres. Experimente o verde vivo nos chapéos, luvas côr de mostarda, o ultimo typo de sapatos. E para a noite, elimine o menor traço de uniforme. Siga o seu typo — seja languida ou dramatica. Não procure ter vestidos demais. Um de linhas simples e esguias, com um turbante para o jantar; jaqueta para o teatro; luvas compridas para a dança e você está em forma. Mas tenha o cuidado de ver que a qualidade possa soffrer analyse rigorosa.

Por fim, mas não por ultimo, vem a pequena typo "mignon", graciosa, meudinha. Não ha razão no mundo para que você não seja tão elegante como sua irmã mais alta — se evitar os perigos evidentes. Em primeiro lugar, fuja dos "puffs", dos franzidos, das fitas e laços como de uma praga. Se você já é engraçadinha, não precisa disso para enfeite — se não é, elles nada adiantarão. Pode usar qualquer estylo proprio ás pequenas altas — mas modifique, modifique, modifique. Escolha chapéos menores, véos menores, poucos accessorios, menos enchimentos. E sobretudo fóra com o rosa ou azul em qualquer forma ou feitio! Nunca, nunca se vista numa só côr ou terminará parecendo um tomate ou um ovo de Paschoa. Ao contrario, aproveite as combinações de côres fortes — você é pequenina, portanto o colorido nunca será demais. As louras meudinhas,

por exemplo, ficam maravilhosas em vestidos pretos e castanhos. Proporção é a chave do segredo para as pequenas baixinhas. Se a jaqueta precisa ser um pouquinho mais curta, encurte-a. Se a gola que tanto admira é muito grande, faça-a em ponto menor. E lembre-se, seus "manchons" e suas bolsas devem ser tambem pequenos. Mesmo se fôr magrinha, você deve ter uma silhueta. Use linhas classicas, com um ou dois enfeites. Evite pennas altas — qualquer cousa balançando no ar. Saltos muito altos não lhe darão altura, só conseguirão assustar os conhecidos. Seja engraçadinha, mas seja simples, mantenha a proporção — e tudo estará bem.

Ou sophisticateda ?



AO SUL DE PAGO PAGO



KEHANE
E
RUBY...



BEN WELDEN,
VICTOR MC
LAGLEN,
FRANCES
FARMER,
FRANCIS
FORD E
DOUGLAS
DUMBRILLE.

(SOUTH OF PAGO PAGO)

Prod. Edw-Small — U. A.

Bucko Larson	VICTOR McLAGLEN
Kehane	JON HALL
Ruby	FRANCES FARMER
Malia	OLYMPE BRADNA
Lindsay	GENE LOCKHART
Williams	DOUGLA DUMBRILLE
Foster	FRANCIS FORD
Grimes	BEN WELDEN
Ferro	ABNER BIBERMAN
Chefe	PEDRO DE CORDOBA.

Direcção de ALFRED E. GREEN.

Em Pago Pago, uma das ilhas perdidas dos mares do sul, muito visada pelos aventureiros em busca de perolas, ancorou uma escuna tripulada pelos mais terríveis rufiões dos sete mares, sob o commando de Bucko Larson, (Victor McLaglen). Chegara elle e os seus homens atraídos pela fama de que no fundo das aguas de Pago Pago existem as perolas mais preciosas que as ostras escondem.

No mesmo barco viajava para um dos portos do littoral chinês, afim de se exhibir nos "cabarets" de Shangay ou Singapura, Ruby (Frances Farmer). Ao ancorar a escuna naquelle recanto paradisíaco do mundo, sob a festiva recepção dos nativos cantando lendas romanticas e dansando os seus bailados exóticos em honra aos recém-vindos, Ruby foi impellida pelo capitão Larson a conquistar as atenções de Kehane (Jon Hall) príncipe e chefe dos nativos. Com esse plano visava Larson obter de Kehane autorização para que os nativos

mergulhassem nos pelagos mais profundos da ilha e de lá retirassem as perolas de sua ambição.

A afeição do príncipe Kehane pela forasteira despertou de logo, violento odio e ciúme no coração de Malia, (Olimpe Bradna) a bella nativa, noiva de Kehane que já se preparava para as bodas.

O romance entre Kehane e Ruby, méro plano inspirado pela ambição de Larson, ainda sob sua influencia e manejo criminoso, resultou em casamento. Durante os ritos esponsalícios, defronte á ilha, no Monte Atú, para onde foi o novo casal em obediencia ás tradições nativistas, Larson, aproveitando a ausencia de Kehane, lançou mão de outro plano mais repellente: embriagou a todos os nativos e fel-os mergulhar nos lugares mais profundos.

Os nativos ebrios, no fundo do mar, sem fôlego e sem força, com sacrificio da propria vida ar-

rancavam as ostras, sem as quaes seriam fuzilados logo á tona da agua, pelo desalmado aventureiro. Um dos mergulhadores é atacado pelo "Caranguejo Gigante", horripilante monstro marinho, que prende entre suas possantes mandibulas a perna de um infeliz nativo. A luta desesperada no fundo do mar entre o monstro e os mergulhadores, para salvar o seu companheiro que consegue escapar com a perna esphacelada, leva a todos a reflectirem na temeraria aventura a que estavam expostos, na ausencia do seu chefe. E todos se rebelam, finalmente, contra Larson, cujo espirito diabolico não se atemorisa e enfrenta os nativos com barbaridade, impiedosamente, lançando bombas de sua embarcação na enseada da ilha, onde os nativos indefesos e sem armas iam sendo dizimados.

Quanto ao romance do argumento, Ruby morre deixando Kehane livre para os braços de Malia.

A black and white portrait of actor Robert Montgomery. He is shown from the chest up, wearing a dark suit jacket, a white dress shirt, and a patterned necktie. He has dark hair, neatly combed, and is looking slightly to the right of the camera with a subtle smile. His right hand is resting on a dark surface in the lower right corner of the frame. The background is out of focus, showing vertical lines and soft light patterns.

Robert
Montgomery

ANJOS

mulher e teve a dôr de ver essa mulher fugir com outro...

Sobre esse infeliz se lançam os 3 outros naufragos, como uma taboa de salvação. Nina e Bill julgam-no um homem de dinheiro para explorar. O dramaturgo, vindo a saber de sua tragedia vê, ahí, o exito infallivel de seu futuro drama. E quiz a ironia do destino que a rapacidade dos tres, salvasse a vida daquelle homem que entrara no "cabaret" com os minutos contados...

O'Brien persuade a Nina que



BEN HECHT E DOUGLAS FAIRBANKS JR., DIRECTOR E INTERPRETE DE "ANJOS DA BROADWAY" SÃO TAMBEM OS PRODUCTORES DO FILM

deve ajudal-o a roubar o dinheiro de Engle, convidando-o a ir ao apartamento de seus cumplices. Enquanto isso, Gibbons, bastante embriagado, prepara-se para partir, e, por engano, veste o casaco de Engle, no bolso do qual encontra uma carta avisando que ia se suicidar. Gibbons, enternecido pelo excesso de alcool, dá conselhos a Engle contra o suicidio e como O'Brien e Nina se aproxima da mesa, o dramaturgo conta-lhes a historia de Engle, pedindo-lhes que ajudem o pobre homem a recuperar os 3.000 dollars que necessita. Nina ri ás gargalhadas, ao ver a cara de

(ANGELS OVER BROADWAY)

Bill O'Brien	DOUGLAS FAIRBANKS Jnr
Nina Barona	RITA HAYWORTH..
Gene Gibbons	THOMAS MITCHELL
Charle Engle	JOHN QUALEN
Sylvia Marbe	CONSTANCE WORTH
Hopper	GEORGE WATTS
Dutch Henright	RALPH THEODORE
Louis Artine	EDDIE FOSTER
Eddie Burns	JACK ROPER
A dansarina	CARMEN D'ANTONIO.

Film da Columbia — Direcção de BEN HECHT
Photographia de Lee Garmes—Musica de George Antheil

BEN HECHT (QUE ESCREVEU, SCENARISOU E DIRIGIU O FILM) E DOUGLAS FAIRBANKS Jnr. (QUE O INTERPRETOU) SÃO OS DOIS PRODUCTORES DE "ANJOS DA BROADWAY", UM FILM INTELLECTUAL E DIFFERENTE, SEGUINDO O ESTYLO DE OUTRA PRODUCCÃO DE BEN HECHT, "THE SCOUNDREL", QUE FCI A ESTRÉA DE NOEL COWARD NO CINEMA E NÃO VEIU AO BRASIL.

No luxuoso "cabaret" Aladdin encontramos THOMAS MITCHELL E CONSTANCE WORTH

Bill O'Brien, "chantagista de officio, procurando alguma victima para refazer suas finanças. Nina Barona, cançonetista, que um dia contou apenas com sua juventude e beleza para conquistar o mundo; até agora, conquistou apenas outro naufrago, que se vale de seus encantos para attrahir os incautos. Gene Gibbons, assiduo frequentador, que vive em constante embriaguez para esquecer seus fracassos como autor theatral. E' um typo repleto de sabedoria e cynica amargura, que em outros tempos de gloria foi o idolo da Broadway. Não longe de sua mesa, está uma formosa e elegante recordação desses tempos: Sylvia Marbe, vistosa mulher, cheia de joias compradas com os exitos do dramaturgo. E por fim, outro typo no "cabaret", causa sensação com sua cara de tristeza e a indifferença com que gasta dinheiro.

E' Charle Engle, um pobre diabo que está meditando na melhor maneira de suicidar-se, para não ser preso pelo desfalque que acaba de fazer. Roubou por causa de uma

DA BROADWAY

O'Brien ante aquelle desfecho inesperado! Gibbons sabe por experiencia, que os cúmplices de O'Brien têm o costume de permitir a suas victimas, ganhar no principio do jogo. Elle pensa que seria facil a Engle, ganhar 3.000 dollars; ahi então, lembrando-se de "algo que esquecera na sala ao lado", aproveitaria a occasião para fugir.

O'Brien não quer arriscar a vida por "nada", mas quando Gibbons propõe dar-lhe todo o dinheiro que passar dos 3.000 dollars, elle acceita a combinação. O'Brien avisa aos cúmplices de que achou um "arara" com dinheiro e o jogo começa, no seu appartamento. Engle ganha facilmente os 3.000 dollars, mas quando procura sahir da sala, com a desculpa forjada antes, é seguido por um dos cúmplices. Não po-

dendo escapar do hotel, Engle se dirige ao appartamento proximo, onde deve estar Gibbons. Mas o dramaturgo, levado pela estúpida embriaguez, já partiu — e ahi estão ape-

nas O'Brien e Nina. Ao ver entrar Engle, o "chantagista" fica furioso, pois teme a vingança dos cúmplices, um dos quaes já bate furiosamente na porta. Elle quer obrigar

DOUGLAS E RITA HAYWORTH



Engle a voltar á sala de jogo, mas deante dos rogos de Nina, deixa que o infeliz escape pela janella, para cahir com os 3.000 dollars nas mãos da policia. E a intervenção dos policiaes, salva O'Brien e Nina da perseguição de seus cúmplices.

Engle devolve os 3.000 dollars que roubára de seu chefe e se livra da tentação do suicidio... mas Nina, ao felicitar o desappointado O'Brien por ter se portado como um homem, pela primeira vez em sua vida — é expulsa por elle. A cançonettista se retira, desilludida. Mas apenas fica só, Bill O'Brien comprehende a nobreza da mulher que o ama e sae á sua procura. Com um sorriso de ironia e satisfação, elle a segura pelo braço. Algo mudou repentinamente a orientação de seus destinos, os dois se sentem embargados por uma felicidade jamais sentida. E assim termina a historia dos quatro naufragos da Broadway que não tinham perdido inteiramente a sua consciencia...



MARLENE



que sua filha tem um bello futuro no cinema.

As duas investigaram, sem duvida, e o homem que Mary tomara por um perigoso lobo em pelle de cordeiro, era um authentic "talent scout". Como a pobre Mary Beth ficou envergonhada!

O "test" era para a Metro e achando que o seu typo era o que mais lembrava Jean Harlow, entre todas as novas figuras ultimamente apparecidas, o studio deu-lhe um contracto de 6 mezes, contracto esse que não foi renovado depois de expirado o prazo. Mas outro, a 20th Century Fox, viu na loura Mary o que a Metro não chegou a ver e no dia 13 de Dezembro de 1939, ella assignava um contracto de 7 annos com o referido studio.

Mary Elisabeth Hughes nasceu a 13 de Novembro de 1919, em Alton, estado de Illinois. Aos 3 annos, sua familia já residia em St. Louis. Quando seus paes decidiram separar-se, Mary Beth ficou residindo com Vóvó Lucas em St. Louis, enquanto sua mãe foi para Washington, trabalhar num lugar do governo. Na época de cursar a escola, a pequena reuniu-se a sua mãe e tirou

A REVANCHE das LOURAS

Cansadas de esperar que passe a febre de Hedylamarismo no cinema, as louras resolveram tirar a sua "revanche". E a nova invasão de cabecinhas louras, ruivas, douradas e platinadas está começando. A "leader" do grupo é a fascinante Mary Beth Hughes, loura que lembra Jean Harlow com um pouco de Clara Bow, que a 20th Century Fox atirou como um dynamite nos seus films "O Eterno D. Juan" "Bandoleiro de Sorte", "Estrella Luminosa", "Quatro Filhos" e "Free, Blonde and 21".

Quando Mary Beth Hughes e sua mãe deixaram sua casa em Washington, rumo á Hollywood, Vóvó Lucas recommendou:

— Olhe, Mary, quando você começar a trabalhar no cinema (e ella tinha isso como garantido, é logico) lembre-se que quero vel-a ao lado de meus favoritos, Don Ameche e John Barrymore.

E Mary Beth fez a vontade da vóvó. Não por obediencia, é natural, mas porque sua primeira grande "chance" veio em "Quatro Filhos" com Ameche e a segunda em "Eterno D. Juan" com Barrymore. Vóvó Lucas, porém, continúa pensando

que tudo aconteceu porque Mary Beth é uma pequena docil e obediente. Neste momento, ella está escolhendo outros artistas favoritos, para trabalhar com sua loura e linda netinha!

A historia de Mary Beth é um caso que prova a inconstancia da sorte, pois enquanto ella tentou a "chance" nos films, o cinema não a quiz — mas, no momento em que desistiu, elle correu atraz della como um perseguidor.

Aconteceu no dia em que Mary Beth foi ao club de Earl Carroll procurar emprego como co-rista — e nada conseguiu. Ao sahir do estabelecimento, um homem parado junto a uma limousine, aproximou-se e perguntou-lhe se queria fazer um "test".

— Oh, oh... (pensou Mary Beth) ahi está o perigoso villão, sobre o qual me avisaram...

Ella nada respondeu e poz-se a andar. O homem acompanhou-a até a porta do apartamento.

— Póde levar meu cartão ao Will Hays ou á policia se quer saber quem sou eu, disse elle a Mãe Hughes. Sou agente, homem honesto e acho

o curso na Holy Cross Academy de Washington. Graduada, ella matriculou-se na Escola Dramatica de Clifford Brooks e em breve, fazia bons papeis na companhia de Brooks. Quando a saúde de Mãe Hughes ficou levemente abalada, Mary Beth decidiu leval-a para a Florida, mas Vóvó deu o contra.

— Vá para a California trabalhar com John Barrymore! ordenou a velhota.

Mary obedeceu! A joven estrella ganha 300 dollars por semana, vive modestamente num pequeno "bungalow" com sua mãe, guia um carro simples. Loura natural, de grandes olhos azues, ella tem a maior parte dos seus "fans" entre os latinos e os turcos.

Não costuma sahir muito, mas quando o faz, ás 10,30 já está em casa. Não lhe faltam companhias, pois os galãs jovens de Hollywood têm bom gosto — mas para Mary Beth só ha um romance, o joven actor da sociedade, Rober Stack. Assim mesmo, a nova estrellinha declara:

— Nada de casamento por 6 annos — e póde publicar isto em lettras grandes!

CAMPEÃO



do mesmo somente em Dezembro do mesmo anno, o publico passou muito tempo sem vel-o na tela, com prejuizo para sua popularidade. Nesse intervallo ficaram todos a conjecturar como teria elle mudado — depois de ter gasto o "melhor tempo de sua vida" em GWTW...

— Uma critica, sobretudo, não me agradou porque poderia prejudicar-me. Senti-a em meus ossos. Ella disse que eu deveria deixar o cinema, porque nunca mais superaria minha "performance" como Rhett. Gosto de um elogio e de um tapinha nas costas como qualquer mortal. Mas, "boy", este tapinha pode ter os efeitos de um "knock-out"! Não quero que o publico tenha a idéa que daqui em diante, eu esteja em declinio. Nunca! E eu tambem não quero que o publico vá ver Gable em "E o vento levou" e volte desapontado porque esperava ver um "super Gable" — esse "animal" não existe!

Riscando um phosphoro para acender o cigarro, elle continuou:

— Procurei fugir a esse papel de Rhett, você sabe. Com franqueza, eu não o ambicionava. Todo o mundo, daqui ao Thibett, leu o livro — e cada pessoa fazia uma idéa differente de Rhett. O livro foi traduzido em diversos idiomas — e eu não podia agradar a todos! Procuraram me convencer, di-

COM VIVIEN LEIGH NO FAMOSO "...E O VENTO LEVOU".

O filho predilecto de Hollywood é Clark Gable. Todos os annos elle occupa lugar de destaque entre as 10 atrações maximas da bilheteria, no rigoroso inquerito organizado pelo Motion Picture Herald, entre os productores. Varios artistas têm chegado ao primeiro lugar, mas nenhum outro se aproxima do "record" de Gable — 9 annos consecutivos como um dos azes da bilheteria. Shirley Temple manteve-se firme durante 4 annos, mas em 1932, quando começaram as "enquettes", ella era desconhecida e Gable já estava em 8.º lugar. Em 1933, passou ao 7.º e desde então esteve quatro vezes no 2.º, uma vez no 3.º e outra no 4.º. Sua personalidade, combinada com varios films excellentes, tem sido a causa. Depois de "Uma alma livre", em 1931, vieram films como "Possuida", "Acorrentada", "Terra de Paixão", "Aconteceu n'aquella noite", "O Grande Motim", "San Francisco", "Piloto de Provas" e "Este mundo louco". Para sua classificação em 1940, ha sobretudo o seu admiravel Rhett Buttler de... "E o vento levou", que foi estreado nos ultimos dias de 1939, os efeitos da bilheteria só se fazendo sentir em 1940. Nesse anno elle teve ainda "Almas Rebeldes" e "Boom Town" para augmentar o "terrific" successo. Neste momento, Clark termina "Comrade X", com Hedy Lamarr e para dar ao seu campeão outra historia sensacional, a Metro pagou a Ben Hecht, 50.000 dollars para escrever o scenario, que King Vidor dirigiu.

Entretanto, os boateiros de Hollywood esperavam outro



resultado; garantiam que Rhett Buttler seria ao mesmo tempo o triumpho supremo e o fim de Clark Gable. Porque tendo começado o film em Janeiro de 1939, com a estrêa

zendo que eu era a escolha geral para o papel. Mostraram-me pacotes de cartas, para provar. Mas a unica coisa que me animava era que (no caso de eu fazer o papel e surgirem reclamações) eu poderia responder: "camaradas, vocês é que pediram!" Depois me disseram que Margaret Mitchell pensára em mim, ao traçar a personalidade de Rhett no seu livro. Nem isso me entusiasmou. GWTW foi publicado em 1936;

ella o escreveu durante 3 annos antes e o planejou ainda muito antes. Segundo os meus calculos, ella fez a figura mental de Rhett Butler muito e muito tempo antes de alguém pensar na minha existencia como artista. Assim, eu tinha uma resposta para todos os pontos que me apresentavam — menos um. E este sahi vencedor. Era o seguinte: se eu fizesse o papel de Rhett, o producer Selznick distribuiria o film pela MGM, o que significaria muito para o meu studio. Uma questão de lealdade... (e Clark sorriu). Sim, eu pensava que não o quizesse interpretar. Mas uma vez dentro do espirito do trabalho, dei tudo. E apreciei immensamente o film, gostei delle. Acho que é um bom trabalho, se bem que isso nada signifique. Eu fui pago para fazel-o. Além disso, qualquer "canastrão" gosta de um film que lhe dê um papel de destaque. E o que os criticos dizem tambem não tem grande significação. A opinião que vale e a opinião que eu espero, é a do camarada que paga sua entrada, com o dinheiro ganho com o suor do seu rosto, para ver o film. (De novo aquelle sorriso Gable, que parece dizer: "perdõem-me se sou sempre eu mesmo"). Uma cousa eu não posso comprehender. Porque as pessoas esperam que sejamos differentes fóra da tela, quando fazemos algo differente na tela? Dizem-me: mas Mr. Gable, é impossivel que fosse Rhett Butler durante mezes, sem que isso tivesse algum effeito em sua pessoa! E dito de maneira tão positiva, que me obrigam a olhar duas vezes no espelho, para ter a certeza que estou vendo bem. Por que, em nome do bom senso, deve Rhett mudar toda minha vida? O film esteve em producção 5 mezes; o resto foi gasto em córte e no trabalho do colorido. Eu estive nelle durante 2 mezes e meio. Trabalhei muito mais tempo tanto em "O Grande Motim" quanto em "San Francisco". E só procurava ser de facto Rhett, nesses dois mezes e meio, quando estava deante da camera. Talvez você imagine que eu procurasse ser Rhett Butler em casa. Mas deve saber da caçoada que me fariam. Em outras palavras, você conhece o genio critico de Carole Lombard...

Clark tem razão, dizendo que Rhett não o transformou e que, no anno passado, teve pouco tempo de folga para ser mesmo Clark Gable. Que esteve elle fazendo?

— Enchendo as mãos de callos (responde o actor) nos logares onde já os tive. Voltei ao typo antigo, sou de novo um fazendeiro. Meu pae era agricultor. Cresci numa fazenda de 300 acres no estado de Ohio. Cultivei os campos, semeei, plantei, fiz colheitas, até ficar cansado e farto de tudo — aos 17 annos. Disse então que esperava nunca mais enxergar outra fazenda, excepto se fosse de um trem a toda velocidade. Agora estou engulindo o que disse. Na vida de artista, cansei-me de precisar ser escoltado e vigiado para ter calma na vida intima. Por isso, comprei estas terras em Encino, com uma casa, o typo ideal para os "week-ends", escondida da estrada por uma plantação de lorangeiras. Pouco espaço dentro de casa, mas muito ao ar livre para a gente respirar e andar a vontade, sem incomodar ou ser incomodado. Comecei indo para lá aos sabbados e domingos, para descansar em paz de corpo e espirito. Depois descobri algo que tinha esquecido — é impossivel o descanso numa fazenda. Ou rancho, como chamam aqui na California. Ha muito o que fazer — e assim comecei um trabalhinho aqui, outro ali e descobri outra cousa que tinha esquecido — quando começamos a trabalhar com nossas mãos, o cerebro deixa de se preocupar com outras cousas. Hollywood estava somente a 45 minutos de distancia, mas em Encino eu nada tinha que me recordasse a sua existencia, ou cinema ou todo o resto. Tive algumas ferias, logo depois que comprei o rancho; passei-as lá. Foi o sufficiente,

compreendi que aquelle era o logar para eu viver. E comecei a reformar a casa, as granjas, comprei aparelhamento de lavoura, fiz plantações, comecei a criar galinhas, preparei um orchidario. Não, o rancho não é para dar lucros. Tudo é para diversão. Mas se eu vivesse na cidade, gastaria muito mais. E pense no ar puro que tenho de graça!

Desde que estão vivendo no rancho Clark e Carola vêm pouco a cidade e menos ainda participam da vida nocturna de Hollywood. Gable nem se recorda da ultima vez que esteve num "cabaret" ou numa grande festa, onde comparecem as grandes figuras sociaes da cidade.

— Não vejo differença se eu fôr, por isto prefiro ficar em casa. Você póde ir a todas as festas da cidade, fazer politica para impressionar este ou aquelle — mas entre os figurões, trabalhar fóra de horas se o camarada que paga os seus 35 cents na bilheteria dos cinemas, não gostar de você, cahiu o panno, adeus Hollywood! Tudo o que vale no cinema, é o que você

faz na tela. Lá é o campo do artista; para elle poupo as minhas energias. Eis porque não faço planos para o futuro. Não sou eu que devo decidir quanto tempo continuarei como artista. Os "fans" é que vão decidir.

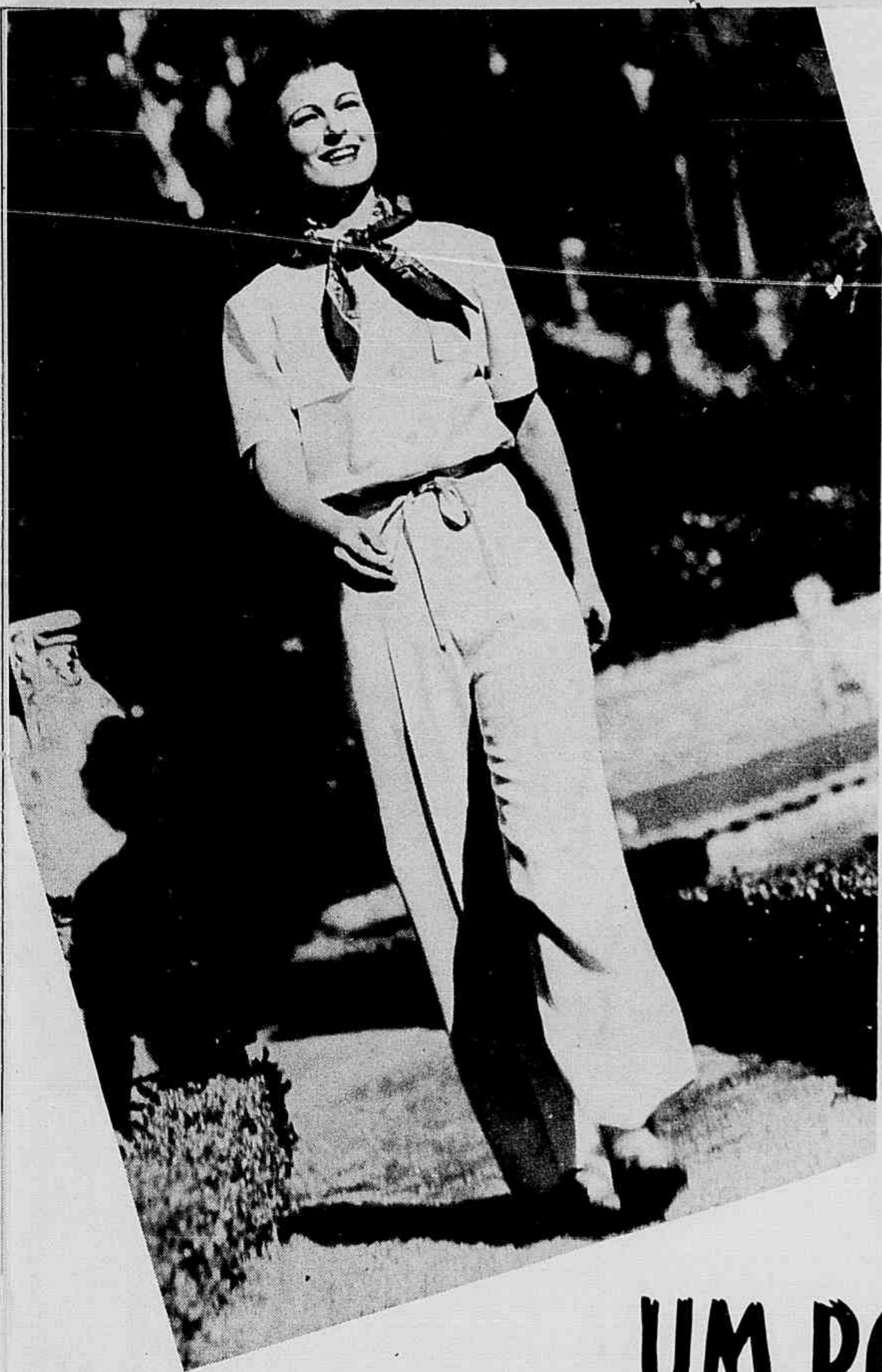
Sei apenas que tenho um contracto para mais dois annos. Depois disso — nada sei. Ninguem sabe.

Emquanto Clark Gable falar assim com franqueza e modestia, ninguem precisa se preocupar com o futuro do querido actor. Elle não perderá a perspectiva e o senso commum. E nem os papeis do cinema, a publicidade, Hollywood, fazenda, fortuna ou casamento, conseguirão transformal-o a ponto de seus "fans" não mais o reconhecerem. E falando de casamento, o seu parece ir maravilhosamente. Esta palestra de Clark com o jornalista terminou quando vieram chamal-o ao telephone.

— A Senhora Gable quer falar — disse o mensageiro. Notem: Senhora Gable e não Miss Lombard...

CLARK GABLE E JOAN CRAWFORD EM "ALMAS REBELDES".





UM POUCO DE Ruth Hussey

QUANDO RUTH HUSSEY apareceu pela primeira vez no horizonte cinematographico, Hollywood appellidou-a de "The Gorgeous Hussy", é logico! A MGM não gostou, pois Hussy não é lá um adjectivo proprio para uma futura estrella — e decidiu mudar o nome. Mas nunca mudou, Ruth ainda é Hussey (pronunciado Huzzy) e apostamos que depois de "Muito Custa Casar", "Dentro da lei", "Bandeirantes do Norte", "Uma Mulher Original", "Nupcias de Escandalo" e "Flight Command" vocês verão este nome seguidamente nos cartazes de cinema.

Ha um pouco de Myrna Loy nas feições de Ruth e um não sei que de Rosalind Russell no seu typo e na sua personalidade, somente num estylo mais calmo e suave. Ambas são altas, morenas, inteligentes, bem educadas e possuem um deliciosissimo senso de humor.

A ambição maxima de Ruth, no que concerne a fitas de cinema, é aparecer em scena fluando em vestidos de chiffon, envez de surgir embrulhada nos costumes de lã que tem usado. Ruth veio parar no cinema, depois de successivos estagios no palco: espectaculos collegiaes, companhias de provincia, radio-theatro e finalmente a Broadway.

Nascida em Providence, num 30 de Outubro, filha do presidente de uma firma de joalherias, ella graduou-se no Pembroke College (que faz parte da Universidade de Brown) e na mesma ocasião ingressou no Komianis Club, apparecendo nos espectaculos dramaticos do mesmo.

Depois de graduada, Ruth ingressou no Providence Players, um grupo de amadores fazendo Little Theatre. Depois de dois annos, um pouco vacillante, ella analysou os prós e contras de seu futuro theatral. Lembrando-se de seu curso, Ruth achou que poderia tentar carreira no mundo de negocios — carreira essa que durou exactamente 2 semanas e meia, nisso que se chama "mundo de negocios"! O theatro já se tinha apoderado da formosa Hussey e promptamente, ella se matriculou na Universidade de Michigan, para completar seu curso dramatico. D'ahi, foi directamente para uma companhia fazendo a temporada de verão em Northport. Quando o outomno começou a fazer cahir as folhas das arvores, Ruth voltou para casa, — e obteve logo um bom logar de commentadora de modas no radio local. Depois de 9 mezes, prophetizando o que as jovens "chics" e as matronas elegantes de Providence deviam vestir, Ruth resolveu tirar ferias no radio e embarcou para New York. Um dos papeis em "The Old Maid", numa companhia de partida para a pro-

vincia, foi o que ella obteve; de volta, fixou-se finalmente na Broadway com "Waiting For Lefty", "Until I Die" e "Stevodore". O importante papel de Kay na peça "Dead End", levou-a ao palco de Los Angeles, onde foi vista por um agente da MGM e contractada.

Sua serenidade, sua maneira calma de aceitar as cousas, aborrecem seus amigos.

— Apprendi que é melhor esperar, até que tudo esteja bem resolvido, pois assim não é tão difficil supportar a desillusão... — diz Ruth Hussey. Mesmo seu primeiro automovel não conseguiu fazel-a soltar "hip-hip-hurra", até que os papeis de venda estivessem assignados. Só depois de estar dentro d'elle, guiando de volta para casa, começou a rir de felicidade.

Sua idéa de um almoço substancial, é succede tomate, "roast-beef" fino e tomates recheados. Não engorda — diz Ruth. Ella tem o coração livre, nunca se casou e tem de avisar constantemente sua mãe, que nada ha de verdadeiro sobre o seu novo noivado, conforme os jornaes annunciaram. Mamãe Hussey ficaria sentidissima se não fosse convidada para o casamento de sua filha com um rapaz que, aliás, a propria Ruth mal conhece! Não seria razoavel...

O novo film da encantadora estrellinha será a refilmagem de "Free and Easy".



Rosalind Russell

Quer ter a

ALIMENTAÇÃO

O que deve comer e porque

- 6 copos com agua por dia.
- 3 vegetaes frescos, diariamente (espinafre, alface, broccoli e cenouras).
- 2 fructas por dia.
- 1 quarto de leite por dia.
- 3 refeições simples e sãs, a horas certas, incluindo uma porção de carne magra numa das refeições.
- Tudo isso manterá o systema menos oleoso, dispondo o organismo para melhor eliminação.



CUIDADO COM A PELLE

O que fazer para o tratamento externo

- 1 — Lavar, lavar e lavar ainda mais, com uma escova de pelle e um sabonete suave. Ensobar e esfregar de manhã e á noite, qualquer logar susceptivel á espinhas e cravos.
- 2 — Usar um purificador para a pelle jovem, que não contenha materia muito gordurosa.
- 3 — Usar, á noite, uma loção especial para espinhas.
- 4 — Usar um pó de arroz muito leve e fino, preparado para as epidermes jovens.

pelle bonita como a de uma estrella?

Siga estes conselhos de Anita Louise. Para que esperar que o tempo cure as imperfeições da cutis? Anita, assim como toda jovem de Hollywood, não póde esperar — e vive segundo estes preceitos.

O QUE DEVE EVITAR E PORQUE

Chocolate — seja em balas, soda, doces ou bôlos.
Muita manteiga — uma pequena camada numa refeição é o bastante.

Mais de um prato de alimento com amido e fecula (macarrão, batatas, pão ou arroz) numa refeição.

Bebida.

Pastelarias.

Carne gorda ou peixe (porco, pato, peixe tuna).

Alimentos oleosos como queijo, creme de amendoim.

Tudo isso é tabú para as jovens, porque na adolescencia, as glandulas oleosas são super-activas e o corpo não assimilará bem, alimentos assim gordurosos.

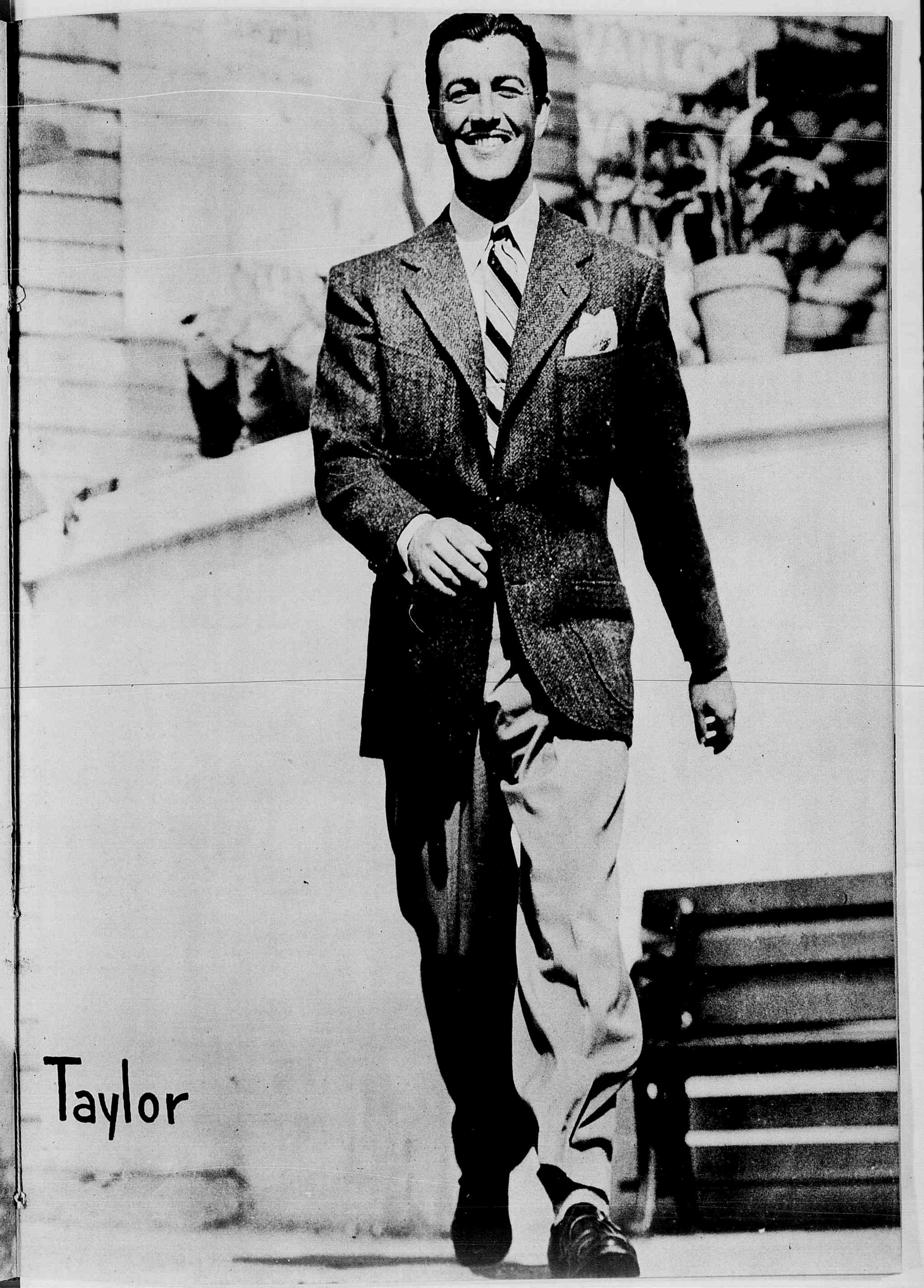


O QUE NÃO FAZER PARA O TRATAMENTO E EXTERNO

- 1 — Não usar cremes muito fortes e oleosos, preparados para epidermes maduras. Procurar antes cosmeticos especiaes para a juventude, como têm Rubinstein, Arden, Dorothy Gray e Hodnut.
- 2 — Nunca espremer e arrancar cravos ou espinhas. A pelle deve sêr amollecida com agua morna e com uma ligeira pressão, elles sahem. Depois do local ter sido esterelizado, applicar agua gelada ou um adstrigente para fechar os póros.
- 3 — Não usar um pó muito carregado, nem pó base.
- 4 — Não applicar nova camada de pintura sobre a antiga. A essencia de todo o tratamento da pelle jovem, é a limpeza escrupulosa e a neutralisação das glandulas oleosas super-activas.



Robert



Taylor

Robert Montgomery é um actor á moda antiga. Numa época em que quasi todos seus colegas dão enorme importancia ao "make-up" plastico, aos grandes effeitos de luz, ás soberbas illusões opticas, aos "trucs" de camera, Mr. Montgomery prefere se apoiar no velho e verdadeiro recurso do artista: a representação pura e simples. Se isso parece um extranho preludio ao popular astro que é famoso pelos papeis de rapazes farristas, apreciadores de "cocktails" — é favor lembrarem-se de Bob em "O Presidio", "A Noite Tudo Encobre" e "O Conde de Chicago".



"A NOITE TUDO ENCOBRE", COM ROSALIND RUSSELL.

O HOMEM

hoje continúa casado com a mesma esposa. Tem mesmo uma familia no verdadeiro estylo americano — um menino e uma menina — vivendo numa casa em puro estylo colonial americano, em Beverly Hills. Nada disso é citado como novidade, pois Montgomery, com 3 ou 4 excepções, deu sempre a imitação perfeita de um homem completamente representativo de seu "background". Qualquer pessoa que o conheça, terá o direito de esperar um agradabilissimo companheiro para uma reunião social. Mas Robert Montgomery não é tal companheiro. Alegre e jovial — mas serio sem ser pomposo, intenso sem ser neurotico. Em resumo: Mr. Montgomery é um actor ansioso por se ver livre dos papeis frivolos de rapazes da sociedade. Elle não é isso na vida real — já provou em "O Presidio", "Quando Cupido quer" e "A Noite Tudo Encobre", ser capaz de animar papeis que tenham significado e vitalidade.

Bob sabe quanto tempo serviu nas comedias de salão... "Frecand Easy", "A indomavel", "Donzellas de Hoje", "Tentação do luxo" "Ebrios de Amor", assim como outros films mais serios: "O Presidio", "Divorciada" e "Enfermeiras de Guerra", são os seus films na MGM em 1 anno apenas, 1930.

Como resistiu elle a tanto trabalho para interpretar varios outros em 1931, é cousa que não sabemos explicar, porque nenhum delles foi "fitinha" de esgundo "team". Sua lista em 1931 incluiu: "Inspiração", "Collegas de Bordo", "Beijos á Esmo", "O Galã da Noite" e "Vidas Particulares". Em 1932, um pouco mais preguiçoso, Montgomery apresentou-se em "Conquistador Irresistivel", a famosa "Redimida" (onde Joan surgiu com o vestido de mangas cuja celebridade durou mais do que a sua "performance") e "Princesa da Broadway". Em 1933 "Feita Na Broadway", "A Rival da Esposa", "Asas da Noite" e "Amantes Fugitivos". Em 1934 continuou com "O Mysterio de Mr. X", "Quando uma mulher ama", "Amor que regenera", "Confissões de uma solteira". 1935 deu-lhe uma "chance" mais dramatica, mas



O CONDE DE CHICAGO.

Em primeiro lugar, Bob foi baptisado Robert Montgomery e, ao contrario dos precedentes estabelecidos em Hollywood, não quiz mudar o nome em beneficio dos annuncios luminosos. Em segundo lugar, elle não foi descoberto da noite para o dia. Já tinha feito pequenos papeis em peças da Broadway, antes de ser o braço forte de uma companhia de provincia (em 72 semanas, elle interpretou 70 papeis diferentes) e voltar á Broadway com experiencia, para garantir um successo em "Possession". Seu passado e seu ambiente são correctos, educados e communs como de qualquer rapaz de boa familia. Elle cursou a escola militar. Viajou pela Inglaterra, França, Italia, Suissa, em resumo: quasi todos os paizes da Europa. E' natural de uma pequena cidade no estado de New York. Mesmo como você e eu, suas materias preferidas foram litteratura e drama. Casou-se uma só vez e até



infeliz: "Vanessa" e ainda "Adeus Mulheres" e "Quando o diabo atíça". 1936 nos deu Montgomery em "Ty-ranno irresistível", "O Club dos Suicidas", e a esplendida caracterisação em "Quando Cupido quer". Em 1937, tivemos "A Ultima Conquista" (que não foi certamente a sua ultima comedia) e o inesquecível "A Noite Tudo Encobre". Aquelles que tinham ido ao cinema dispostos a se divertirem com as "rapaziadas" proprias do Montgomery comico, voltaram desapontados, e assombrados que Hollywood tivesse escondido durante 8 annos, a capacidade de Montgomery como verdadeiro artista. O seu criminoso Danny, interpretado sem "make-up", personificado com uma comprehensão completa das particularidades psychopaticas, representado como só mesmo um autentico artista poderia representar o papel, deixou todos os "fans" com profunda admiração por um dos poucos artistas realmente grandes do cinema. E pensaram todos que certamente os papeis seguintes continua-

pois mal reconhece o rosto verdadeiro de Muni; elle tem mudado tantas vezes sua personalidade cinematica, que o acceitamos facilmente e em qualquer papel forte. Montgomery, porém, é conhecido por milhões de "fans" como o effervescente rapaz "chic" e estroina. Qualquer mudança nos seus papeis deve vir do cerebro e do coração. Elle deve fazer com que o publico acredite em Danny ou no Conde, inteiramente por intermedio de sua transição em cada uma das personalidades. Qual é o poder de Montgomery que o permite animar personalidades tão differentes da sua? Quem é

COM CAROLE LOMBARD
EM "MR. AND MRS. SMITH",
DA RKO.



NO SEU PRIMEIRO FILM, INÉDITO NO BRASIL —
"THREE LIVE GHOSTS" — COM CHARLES McNAUGHTON E A FALLECIDA BERYL MERCER.

elle — o comediante frivolo ou o artista serio? Que faz elle quando não está no studio?

Montgomery é escriptor — e quando não está trabalhando num film, obedece a um sério programma de historias e scenarios e peças, que elle mesmo escreve. Além disso, é um dos pioneiros do complicado movimento em favor dos trabalhadores da industria, procurando melhorar as condições profissionaes das creaturas mais humildes de Hollywood. Bob Montgomery foi sempre maleavel. Criado como um rapaz rico e, repentinamente privado dessa riqueza, elle trabalhou como ajudante de mechanico, como operario num campo de petróleo e na companhia de provincia sobre a qual já falamos. Elle é um leitor incessante, tem grande interesse e maior conhecimento em Historia Antiga e Moderna. Suas preferencias musicas vão de Beethoven a Berlim. E' meticuloso no vestir, mas completamente despreocupa-

do sobre roupas, quando na intimidade. E' previdente em assumptos monetarios, prodigo de si mesmo trabalhando para o bem dos outros.

Leva sua arte muito a serio, sua carreira cinematica não muito, e elle mesmo menos do que tudo! Depois de algum tempo na companhia de Montgomery, qualquer pessoa se sente logo a vontade; mas por mais que o conheçam vocês encontrarão sempre uma faceta nova de interesse e intelligencia.

Bob é um dos raros seres humanos na cinelandia (ou no mundo) que sabem exactamente, quando rir ou quando manter seriedade. A MGM póde estar certa de que Robert Montgomery é um dos poucos galãs de hoje realmente esplendidas nas comedias alegres.

E' de facto uma tentação, offerecer-lhe papeis desse estylo (como elle já ganhou outro, em "Mr. and Mrs. Smith). Mas os "fans" pedem á Metro que apresente, com mais constancia, films de Montgomery que mostrem o actor serio e dramatico tão longe da sua personalidade de rapaz frivolo e comico. Personalidade essa (e os "fans" sabem disso!) que é tão boa representação e tão differente do verdadeiro Robert Montgomery, quanto o perigoso Danny ou o Conde de Chicago!

E o seu novo film "Rage in Heaven", historia de James Hilton, com a suéca Ingrid Bergman parece que nos apresentará isso.

QUE MUDOU

riam igualmente dramaticos; mas apesar de "5 Heróis" nenhum delles se equiparou ao Danny. Quando embarcou para Londres, Bob ia filmar "Busman's Honeymoon", (que fez depois). A guerra trouxe-o de volta, a tempo de começar "O Conde de Chicago" — o film que elle tanto desejava fazer, chegando mesmo a colaborar na historia e no scenario. Em contraste ao complexo e pathologico Danny de "A Noite Tudo Encobre", o conde de Chicago era um typo simples de mais, mentalmente equilibrado, contente com o seu meio e incapaz de mudar seu codigo de vida quando atirado num ambiente differente. Robert Montgomery teve obstaculo duplo que vencer.

Por exemplo, quando Paul Muni interpreta Zola ou Pasteur, o publico não tem ajuste a fazer,



Cary Grant



Lupe Velez

LUPE VELEZ nunca perde, embora passe o tempo, e outras "estrellas" que com ella appareceram com elle tenham passado, aquella marca particular de attractivo e de personalidade que a distinguio desde seus primeiros films.

Carregando nas veias sangue ardente dos tropicos, em vez de se filiar num determinado typo dos muitos existentes na constellação de Hollywood, estabeleceu, ao contrario, um

padrão que vem sendo seguido e copiado por outras que vieram depois.

Aqui está LUPE VELEZ numa pose cheia de graça sensual e felina, num dos ultimos films em que appareceu. Sua figura de mulher, os adornos que traz, a attitudo displicente — tudo condiz com a elegancia com que a linda estrella segura a rica piteira, onde se extingue um cigarro, o complemento indispensavel, hoje em dia, para o chic feminino.



MARTHA de

QUEM ASSISTIU ESSA INESQUECIVEL OBRA PRIMA QUE FOI "NOSSA CIDADE", HA DE QUERER SABER ALGUMA COUSA SOBRE MARTHA SCOTT, A ENCANTADORA EMILY DO FILM. NESTE ARTIGO DE JAMES HILTON, O AUTOR DE "ADEUS MR. CHIPS" RETRATA NAS SUAS IMPRESSÕES, A VIDA E A PERSONALIDADE DA JOVEN ARTISTA.

Você póde ter muito merito, mas assim mesmo não abrirá caminho na Broadway se não tiver sorte. Martha obteve o papel em "Nossa Cidade", principalmente por sorte — mas foi por merito que o manteve e fez de sua "performance" uma das mais commoventes do teatro, no anno passado.

Depois — Hollywood. Sua primeira esperança foi ingressar em "E o Vento Levou". Ella era uma do regimento de artistas testadas para o papel de Melanie e (todos nós sabemos) não o conseguiu. Martha fez o "test" com Paulette Goddard em Scarlett — e Paulette exigiu luzes especiaes, que arruinaram por completo a figura de Martha. O papel em "Nossa Cidade" foi ideal, combinando com esse delicado encan-

COM CARY GRANT NUM MOMENTO ROMANTICO DE "THE HOWARDS OF VIRGINIA", DA COLUMBIA



Quando vi Martha Scott como Emily na versão cinematographica de "Nossa Cidade", a peça de Thornton Wilder, fiquei a pensar quem teria tido o bom senso de roubal-a da Broadway para interpretar o mesmo papel num film. Productores, em regra, são avaros dessas transferencias; elles têm sobre ellas, o mesmo receio que permittir a um autor, escrever o scenario de sua propria novella. Elles não acreditam que são eguaes a mesma cousa, possam possivelmente ser eguaes á outra. Assim, quando conheci Martha, perguntei quem teria sido tão sensato; mas segundo pude julgar, a propria Martha teve o maior bom senso e ainda uma boa porção de sorte. Ella teve mesmo a intelligencia de admittir a sorte — mas afinal, como você verá d'aqui a pouco, Martha é em conjuncto uma creatura muito sensata. E muito verdadeira, tambem. Quando a convidei para almoçar, ella appareceu com meia hora de atrazo. Você sabe que as pequenas que chegam atrasadas ou fingem não notar (o que é ridiculo e desgostante) ou inventam um motivo nobre para ganhar sympathias. Martha, com desculpas encantadoras, disse apenas que ficara presa no cabelleireiro, onde fôra para alisar os cabellos — uma declaração que conquistou não somente a minha sympathia, mas um certo interesse fascinador. Para mim, aquillo pareceu o mesmo que ir ao oculista para arranjar um "olho preto"! E me fez olhar os cabellos de Martha, que me pareceram sufficientemente lisos; no seu film actual, porém, é preciso tel-os ainda mais lisos.

Ahi vae um pouco da historia de Martha, contada sobre um prato de salada no Beverly Wilshire Hotel. Ella vem de uma cidadesinha minuscula de Missouri e começou sua carreira nas companhias de verão das cidades de leste; rondou depois New York, sem differença de outras principiantes, com a mesma esperança de que algum dia teria a sua "chance".

"Nossa Cidade"...

to de sua arte e sua personalidade, que é exactamente o contrario (digamos) de Noel Coward em "Vidas Particulares". Ha uma simplicidade de sonho na criação de Martha-Emily, que para mim ficou na pequena lista de cousas inesqueciveis. O novo film de Martha, depois de "Nossa Cidade", é "The Howards of Virginia", (onde é a primeira figura feminina) baseado na novella de Elisabeth Page, "The Tree of Liberty". Os productores acharam que não era conveniente guardar o titulo antigo, "liberty" sendo palavra perigosa na época das eleições. Ella não conhecia Miss Page, por isso trouxe a escriptora, apresentei-a a Martha e immediatamente mergulhamos numa discussão ardente sobre Jefferson, Alexander Hamilton, Washington, a Guerra Civil, Franklin Roosevelt, Wendell Wilkie, o terceiro mandato presidencial, o quarto poder e a quinta columna. Eis onde está a conclusão sensata: eu gostaria de ter escripto essa palestra entre uma autoridade em Historia e uma joven do Missouri, com um escriptor inglez mantendo o "score". Acho que ella insuflaria uma boa dose de confiança ao mundo sensato. Porque se esta a conversa é um exemplo do que as outras pequenas de Missouri pensam e sentem — e se o Missouri é um exemplo de outros estados da America — então ha menos perigo na America, em Missouri e suas pequenas do que muitas pessoas temem.

Descobrimos depois um facto realmente curioso — que nós dois achamos a peça chamada "Still Life", no grupo de peças em 1 acto de Noel Coward, chamado "Tonight at 8,30" — vale mais do que todas as outras juntas. E não ha nada como concordar numa opinião menor, mas inteiramente

MARTHA E WILLIAM HOLDEN DE "NOSSA CIDADE".



arrogante e improvavel, para firmar uma amizade. Em seguida passamos a falar do proprio Noel Coward. Martha fôra apresentada a ella, ha pouco tempo, por Cary Grant seu companheiro no film "The Howard of Virginia". E Noel, depois de ter visto parte do film, disse o quanto admirara sua

representação e o quanto se interessava em saber pelo seu desenvolvimento como artista, daqui a 3 annos. Falando de Cary Grant, Martha contou a sua gentileza para com ella no "set", sugerindo

continuamente os melhores angulos de camera, dizendo-lhe para não ficar nervosa e sempre se portando como um verdadeiro "gentleman" de Hollywood, sem procurar dominar uma scena. Martha tambem teve sorte com seus directores. Em "The Howards of Virginia" foi Frank Lloyd e em "Nossa Cidade", Sam Wood cuja autoridade masculina de novo (como em "Adeus Mr. Chips") impediu qualquer exaggero de sentimentalismo. Por falar nisso, é tempo de escrever aqui um elogio a Sol Lesser por ter produzido "Our Town", depois de todos os outros productores terem affirmado ser impossivel a filmagem da peça.

Nenhum outro film foi assim tão differente da formula convencional; mesmo com o "final feliz", elle ainda oferece um espectáculo pouco familiar, como os mortos sahindo do tumulo para visitar o scenario dos dias felizes que passaram. Martha disse-me preferir o final triste da peça, mas duvido que o publico, não conhecendo a peça, ache mal a solução do film, onde Emily fica boa depois de ter um filho. envez de morrer. Este é um dos casos (raro, devo confessar) em que o novo final feliz não arruina a historia. Aliás, Thornton Wilder approvou a mudança.

(Termina no fim do numero)



ZARAH
LEANDER
NO PAPEL
DA RAINHA
MARY
STUART.

WILL QUADFLIEG
(Olivier)



WILLY BIRGEL
(Conde Bothwell)

Ao lado: ALEX VON AM
BESSER (Henry Darnley).



LOTTE KOCH
(Joanna Gordon)

PERSONAGENS DO
FILM HISTORICO
DA UFA
— "DAS HERZ DER
KÖNIGIN" —
DIRIGIDO
POR CARL
FROELICH.

Ao lado: MARGOT
HIELSCHER, UMA DAS
QUATRO MARIAS.



MARIA KOPPENHÖFER
(Rainha Elisabeth).





ZARAH LEANDER

ADAM

tem a certeza, vão de 8 a 13 annos. Elles são as vezes barulhentos e levados, como quando motivam a despedida de outra governante do palacete da familia, perto de New York. Mas os meninos são sempre assim, diz Adam á Molly. É' contractada uma nova governante, recen-chegada da Europa.

Emilie revela-se logo uma creatura bonissima, além de uma jovem de excepcional belleza. Em breve, é adorada por toda a familia, principalmente pelos rapazinhos, pois participa de seus jogos e passeios. E a vida decorre ainda mais placidamente, no lar de Adam Stoddard.

Mas surge a grande crise de 1907. Molly adoecce seria-



WARNER E INGRID BERGMAN.

FILM DA COLUMBIA

WARNER BAXTER	ADAM
INGRID BERGMAN	EMILIE
FAY WRAY	MOLLY STODDARD
CLARENCE MUSE	SAM
SUSAN HAYWARD	HESTER
JOHNNY DOWNS	DAVID
BILLY RAY	YOUNG JACK
WALLACE CHADWELL	YOUNG CHRIS
STEVE MULLER	YOUNG DAVID
BOB WALBURG	YOUNG PHILIP
BETTY BROOKS	NURSE
PETE SOSSO	OTTO
JUNE LOCKHART	VANCE
RICHARD DENNING	JACK
CHARLES LIND	PHILIP
BOB SHAW	CHRIS.

DIRECÇÃO DE GREGORY RATOFF



INGRID E FAY WRAY

Estamos em 1907 e a vida parece boa para Adam Stoddard. Primeiro porque elle é um Stoddard; Adam sente justificado orgulho de sua familia e suas tradições. Depois, elle tem Molly, a suave e apaixonada esposa, e 4 filhos. Os meninos, todos dignos do nome Stoddard, Adam

mente. Como Adam tem graves preocupações financeiras, a familia guarda segredo até o dia em que Molly tem um colapso. Adam chama com urgencia o Dr. Lane, um operador especialista, vem de New York, mas

H A D FOUR SONS

(EX - "LEGACY")

todos os esforços são inúteis. Molly fallece, deixando Adam com o sério e delicado encargo de guiar os filhos no futuro.

Logo depois desse golpe, a situação financeira péora e Adam é forçado á mandar Emilie de volta para a Europa, se bem que a jovem governante quizesse ficar com a familia, independente de pagamento.

Phillip perdeu uma perna na França e muito-mais; procura agora um novo interesse na vida, escrevendo contos. Jack, sempre estroina e avoadado, só se preocupa com o velho automovel de Adam. Christopher se dedica á pintura. David está contente com as suas experiencias da guerra, onde foi aviador. Mas um dia... vem a saber da verdade sobre Hester. O choque é muito forte e elle se suicida.

A influencia malevola de Hester naquella familia, cresce dia a dia.

E certa noite, ella procura seduzir Adam. Como que inspirado, elle a vê como realmente é. Sua indignação é grande e Adam procura agredil-a. Tentandõ fugir, Hester cae de uma janella e morre.. Com a morte da jovem, volta a calma a reinar no lar dos Stoddard. Adam, reconhecendo por fim, a missão nobre de Emilie, propõe-lhe casamento. O futuro dos rapazes Stoddard continúa apenas desenhado, mas com o legado de seu nome e sua familia, mais precioso do que dinheiro — e a nova ordem do lar, elles estão promptos para enfrentar os annos que vierem.



E as duas soffrem, vendo que Hester procura fazer a infelicidade dos rapazes Stoddard. Algum tempo depois, Philipa morre, deixando Emilie sósinha para velar pela familia.

Os annos de guerra passam e deixam sua marca nos Stoddards.

Adam comprehende que já passou de meia-idade e se dedica a uma vida mais pacifica, criando aves.

A velha tia Philipa tambem é mandada para a provincia. Lançando mão das ultimas economias, Adam interna Jack e David, os filhos mais velhos, num collegio — enquanto Christopher fica na escola preparatoria.

Depois vende o palacete e muda-se com o caçula Phillip, para um modesto appartamento em Brooklyn. Começa ahi, a luta de Adam para crear seus filhos.

Chega 1914 e ao mesmo tempo a guerra. Todos os rapazes Stoddard se alistam. Adam, vendo que os negocios melhoram, compra de novo a residencia da familia e procura reformal-a. Reina alegria de novo no espirito de to-

dos e resolvem mandar buscar de volta, a encantadora Emilie.

Tia Philipa volta da provincia e outra mulher tambem entra no lar dos Stoddard. E' a jovem Hester, uma pequena bonita que David desposou num dia de licença. Mas com sua chegada, um ambiente extranho se forma na velha mansão.

Hester é voluvel e imprudente, não se importa com os effeitos causados por sua belleza. Ella começa a namorar Jack em New York, ao mesmo tempo que tem um romance com outro. Emilie e Tia Philipa desconfiam do que se passa, mas nada podem fazer.

Um lindo album contendo 200 lindos motivos de

PONTO DE CRUZ

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

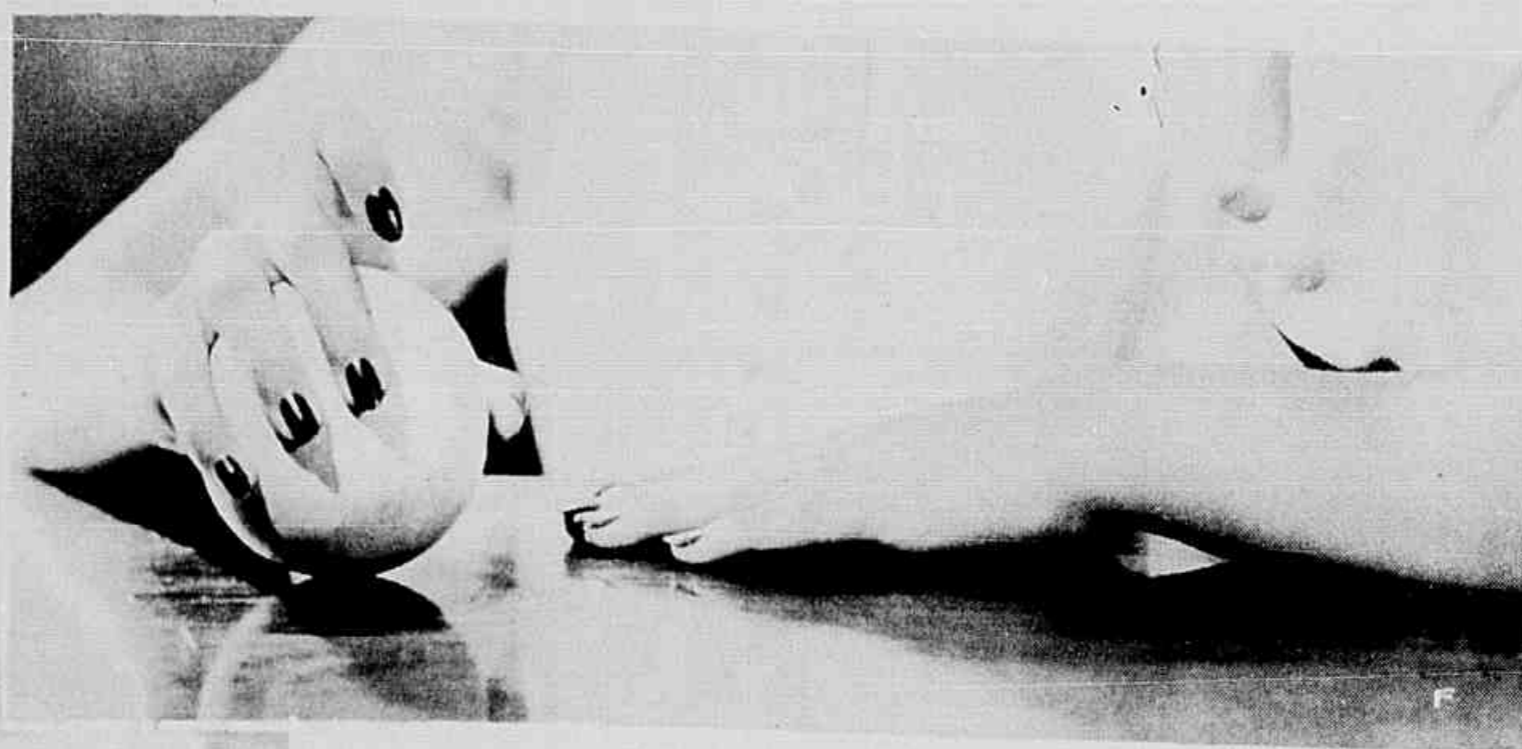
que apresenta um famoso encadeamento de motivos, de trabalhos, de sugestões a serem feitos com o simples e mais singelo dos pontos

O PONTO DE CRUZ

5 \$ 0 0 0



Ingrid Bergman



MÃOS BONITAS



Não existe mulher no mundo que não possa ter mãos bonitas, apesar do tamanho, da forma ou da epiderme — se souber alguns segredos sobre o trato das mesmas. O primeiro delles, é a posição. Por exemplo, quando anda pela rua, deixa as suas balançando aos lados? Se deixa, a recompensa será mão aspera e dedos grossos. Fay Wray aconselha sobre esse ponto: "mantenha sempre as mãos dirigidas para cima e ellas terão a brancura e a maciez de um lyrio. Todas as vezes que tiver de apertar a mão de alguém, levante os braços e segure as mãos acima da cabeça, durante alguns segundos. A mão que você offerecerá em seguida será digna de qualquer annuncio de belleza". Conselho numero dois é dado por Margaret Lindsay: "Faça sempre o movimento com os pulsos, deixando as mãos seguir. Seus gestos serão naturaes e graciosos. Mas tenha cuidado com os gestos — não se concentre muito nelles, pois devem ser parte inconsciente da mulher "chic". O conselho de Margaret combina com a theoria de Mary Astor. Ella acha que quanto menos attenção (salvo a que requer o tratamento de limpeza e pintura) dada ás mãos, melhor. Caso contrario, teremos os maneirismos que começam bem e terminam em affectações. Lembrem-se que as mãos reproduzem os movimentos de seu espirito na vida diaria. Você póde modelar seu rosto, mas não as mãos. Vejam o que diz Linda Darnell: "A pessoa que não tem pose muitas vezes consegue apparentar uma certa serenidade de expressão. Entretanto, é trahida pelas mãos, pois estas denun-

MÃOS COMPRIDAS, COMO TEM LUCILLE BALL, REVELAM A PESSOA QUE GOSTA DE DETALHES, QUE SE OFFENDE COM FACILIDADE, QUE FALA NOS PROPIOS DEFEITOS; ÀS VEZES DESCONFIADA EM EXCESSO, MAS SEMPRE CAUTELOSA, DELICADA, DIPLOMATA E CORTEZ. DIZ LUCILLE BALL: "MÃOS LONGAS SÃO FORTES E EXPRESSIVAS, MUITO MAIS BONITAS DO QUE MÃOSINHAS MEUDAS E GORDAS, MUITO BRANCAS E ROSADAS. E' ESSENCIAL SABER CONTROLAR OS MOVIMENTOS, DANDO ÀS MÃOS ATTITUDES GRACIOSAS. EM DESCANSO, ELLAS DEVEM ESTAR SEMPRE PARADAS, AS PALMAS PARA CIMA, O QUE LHES DÁ UMA LINHA MAIS ELEGANTE. EVITE POSES CARACTERISTICAS COMO BRAÇOS CRUZADOS E DEDOS ENTRELAÇADOS. APPLIQUE UM BOM CREME OU LOÇÃO, TODAS AS NOITES, APERTE AS MÃOS UMA NA OUTRA, FAÇA MASSAGENS NAS PALMAS COM O POLLEGAR, PARA ACTIVAR A CIRCULAÇÃO. EVITE MERGULHALAS NA AGUA QUENTE E VÁ À MANICURE UMA VEZ POR SEMANA.

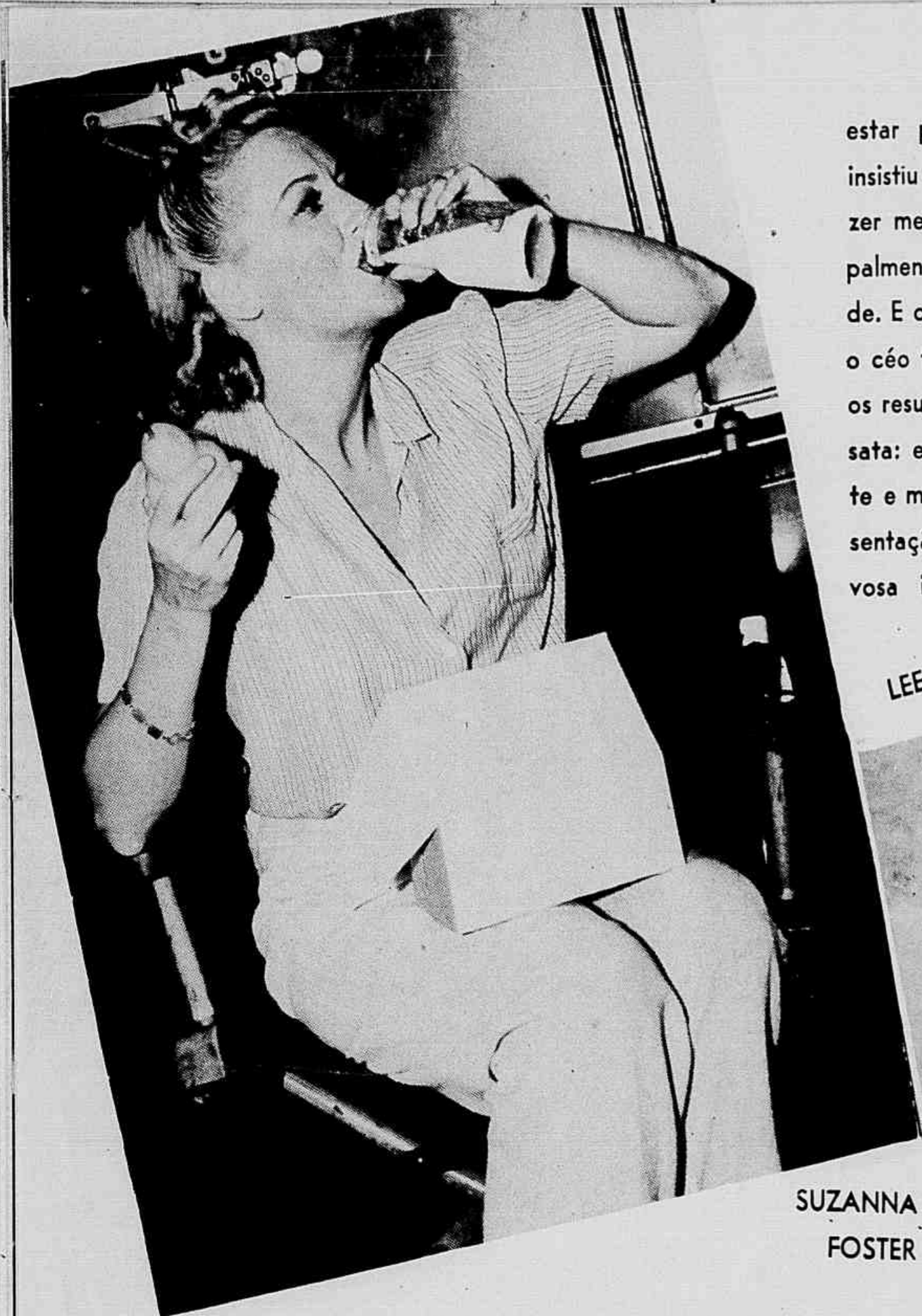
MÃOS CURTAS, COMO AS DE JOAN BENNETT, REVELAM A CREATURA IMPULSIVA DE RESPOSTA RAPIDÁ, ALGUMAS VEZES INCLINADA À IMPACIENCIA E SEMPRE AVÉSSA AOS DETALHES DE QUALQUER ESPECIE. DIZ JOAN BENNETT: "EVITAR TUDO O QUE DE A IMPRESSÃO DE SEREM AS MÃOS MAIS CURTAS. CUIDE SEMPRE QUE A CÔR DO VERNIZ COMBINE COM A CÔR DAS ROUPAS. NO VERÃO USE UM COLORIDO LEVE, NO INVERNO MAIS ESCURO. MANICURE UMA VEZ POR SEMANA, COM UMA MASSAGEM DE ÓLEO NOS PULSOS E NAS MÃOS. MUDE DE VERNIZ LOGO QUE FOR PRECISO, PARA QUE AS UNHAS NÃO TENHAM UM ASPECTO DE DESLEIXO. TENTE A NOITE UM TRATAMENTO DA CUTICULA, COM OLEO ESFREGADO EM VOLTA DAS UNHAS. E' DE GRANDE IMPORTANCIA TER MÃOS QUE COMBINEM COM A PROPRIA PERSONALIDADE".

ciam toda a tensão de espirito e as preocupações que envelhecem as pessoas antes do tempo".

O problema mais irritante no trato das mãos, é motivado pelas unhas que quebram com facilidade. Se suas unhas são frageis, corte-as no estilo de Ann Sheridan: deixe crescer dos lados e lime somente as pontas. Para conservar as suas, Mary Astor usa uma escovinha macia quando lava as mãos. Ha tambem um acondicionador especial que fortifica as unhas dando um brilho macio ao verniz e evitando que ellas rachem ou quebrem. Se a epiderme de suas mãos é um pouco aspera, use loções e cremes — e mais loções e cremes. Irene Dunne esfrega uma loção ou creme da ponta dos dedos aos cotovellos, todas as manhãs e todas as noites, fazendo massagens no braço até seccar. Experimente um creme contra manchas e sardas, se sua pelle está muito queimada. Se a cuticula está irritada, faça uma pequena massagem com oleo na base das unhas, diariamente. Mãos grandes nunca foram impecilhos á belleza feminina. Anita Louise, Barbara Stanwyck e Ida

Lupino têm as maiores de Hollywood e não se preocupam. Dramatisam o tamanho das mãos e procuram fazer os dedos finos e bem torneados.

Por que não experimenta o exercicio de Margaret Lindsay? Faça massagens nos dedos, um de cada vez, começando da palma da mão e terminando nas pontas. Se suas mãos são duras e seccas, ha um exercicio para tornal-as macias e flexiveis. Irene Dunne faz delle o seu preferido: é apertar as mãos fortemente, depois abril-as o mais possivel, 5 ou 6 vezes. Ou então, relaxar as mãos bastante tempo durante o dia, e depois apertal-as vigorosamente. Um tratamento de "manicure" por semana deve ser uma das obrigações para a belleza das mãos. Faça experiencias com suas mãos, procure qual a melhor forma para cortar as unhas, o melhor creme ou a melhor loção para usar, a côr exacta de esmalte que combina com o seu typo. Ou seja differente, de vez em quando, como faz Irene Dunne, que escolhe um ou dois dias, durante os quaes limpa por completo as unhas, usando-as no colorido natural.



SUZANNA
FOSTER

Uma lenda falsa sobre Hollywood, espalhada pelo mundo, é que as estrelas e jovens artistas gastam suas horas de folga numa serie constante de festas e dansas nos "cabarets". Como a verdade está longe! De facto, as estrelas se divertem como qualquer mortal — mas o caso é que todas as jovens que triumpham em Hollywood, têm logo um serio problema a resolver. E esse problema é a escolha definitiva entre a vida de prazeres e o trabalho serio e esforçado. Tão rigoroso é o trabalho no cinema, tão grandes são as exigencias da camera, que mesmo a jovem principiante que, com muita sensatez, escolhe devotar a maior parte de sua energia a sua carreira, deve ter sempre grande cuidado com a saúde.

A beleza é um grande factor e o talento o maior delles. Mas talvez não o mais importante, que é a saúde. Sem ella, nem beleza nem talento podem realizar uma carreira perfeita.

Todos os artificios da pintura, todos os segredos dos especialistas do "make-up", não podem salvar a pequena que esquece este regulamento: sem saúde não pôde existir beleza verdadeira. Mesmo uma actriz de talento incontestavel e de recursos multiplos como Bette Davis, reconhece que não ha substituto para a vitalidade resultante do bem

estar physico e mental. Bette insistiu com o studio em fazer menos films, visando principalmente a defesa de sua saúde. E os que viram "Tudo isto e o céu também", puderam notar os resultados dessa decisão sensata: encanto pessoal mais forte e maior segurança de representação, envez da tensão nervosa irritada, que resulta do

LEE PATRICK



MARGARET
LINDSAY

trabalho em demasia. pequena que faz carreira, em Hollywood ou fóra, precisa de uma reserva substancial de energia, para as ocasiões em que seu trabalho fizer exigencias extras.

Ella não pôde ficar em casa em descanso, numa época em que sua presença é necessaria no studio; mas se mantendo em boas condições physicas, pôde enfrentar e vencer esses momentos de trabalho difficil. E' importante para cada pequena, saber como combater a fadiga, como evitar seus effeitos desastrosos no corpo e no cerebro. Acostume-se a um plano regular de horas de somno. Algumas noites para pôr o somno em dia, não compensam a longa serie de noites em claro. Descanso integral, relaxamento completo dos musculos, é necessario. Quatorze horas de somno agitado são menos beneficas do que oito horas de completo repouso. Exercicios rapidos e energicos, mas não muito fatigantes, canto e dansa ajudam a obter um somno descansado e proveitoso. Se você se cansa rapidamente, por que não procura

A saúde é a

variar a rotina das refeições? Envez de tres refeições grandes por dia, tente cinco, mas feitas de um só prato leve. Alimentos como mel, leite e bananas são valiosos para restaurar a energia. Planeje sua diéta em geral para aumentar a resistencia á fadiga, quando em trabalho. Um pequeno



base da beleza

almoço leve mas nutritivo, tal como succo de fructas, ovos e leite — e você está bem alimentada para a manhã. Leite, sandwiches e salada formam uma bôa combinação para o almoço — e fructas ou mel substituem com exito a sobremesa de doces, pois dão ao seu organismo o assucar necessario ao animo e á vivacidade que você precisa á tardinha. Termine o dia com um jantar substancial e bem equilibrado. Mesmo quando seguindo diétas especiaes para emagrecer, ou apenas manter as linhas esguias, as estrelas têm o cuidado de verificar que as diétas visem, antes que tudo, a bôa saude. Muitas vezes, ellas já viram as tragicas consequencias de uma negligencia. Uma artista de cinema usa sua apparencia physica como instrumento de expressão artistica. Se elle foi intelligente e quizer conquistar o successo, cuidará do physico tão carinhosamente quanto o violinista de seu violino. Mais carinhosamente, pois o violinista pôde comprar um novo instrumento, mas saude uma vez perdida é difficil de recuperar. A fadiga mais do que tudo, ameaça as jovens de Hollywood. As pequenas do resto do mundo também têm problemas deste genero e precisam defender a reserva de energia, mas nenhuma é tão ameaçada como a estrella de cinema. Das 6 da manhã ás 5 e meia da tarde, a estrella leva uma vida além da linha normal, com o trabalho emotivo exigido nos studios. Das 7 em diante, se ella tem juizo e pensa no futuro, trata de descansar e dormir, não gastando o pouco que lhe resta de energia, na vida agitada de festas e prazeres.

OLIVIA DE HAVILLAND é um caso typico da estrella que se recusa a ser foliona. Alguns chamam-na de excentrica e reclusa (como também a Garbo) porque a jovem artista não faz a ronda quotidiana dos clubs e "cabarets". Olivia ri das criticas que lhe fazem. Ha um certo typo de artista, (em geral as estrellinhas principiantes), que acham a vida nocturna uma vantagem para seu trabalho. São as pequenas que encaram

a carreira cinematographica apenas como uma oportunidade a diversões novas e ao ganho facil de dinheiro. Ellas nunca vão longe... Acham que enfeitar os cafés e "cabarets" de Hollywood em companhia dos mais variados amiguinhos é um meio facil de chamar attenção, obter publicidade gratis e andar na bocca de todo o mundo. Mas o methodo é quasi sempre contraproducente. Estrella nenhuma leva sua carreira tão a esrio como Olivia — e ella sabe que estrella nenhuma pôde dar bom trabalho nos films, quando ella propria, o

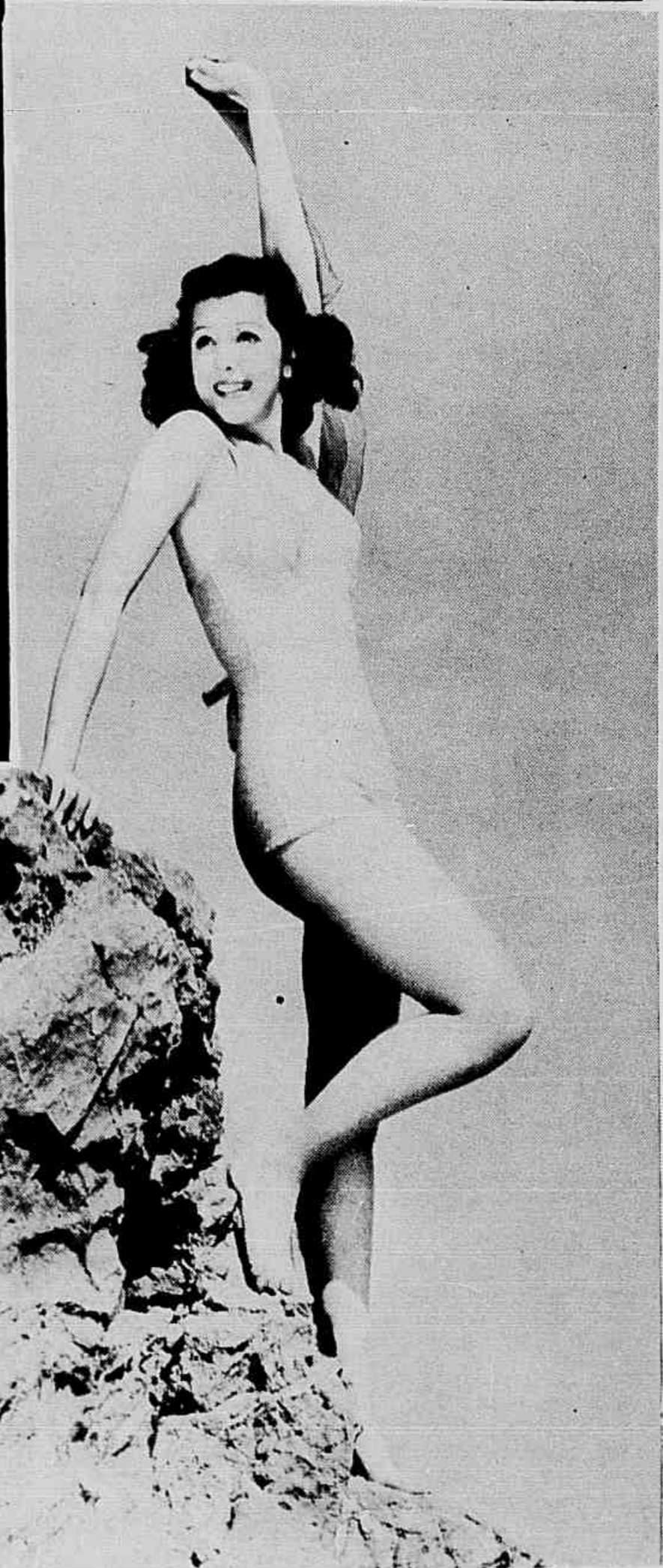
LARAINÉ DAY



BETTE DAVIS

"camera-man" e o homem do "maquillage" passam horas procurando esconder no seu rosto, os efeitos das noites em claro e de uma vida irregular. Olivia não pretende ser apresentada como martyr, fazendo nobres sacrificios pelo successo no cinema. Ella tem a sua vida social, mas perfeitamente normal, dentro dos limites da bôa saude e da bôa conducta. Ella acha mesmo que a diversão que lhe dá essa vida social, (quasi sempre ao ar livre, com jogos e sports) e mesmo a noite, mas dentro de um horario sensato — antes ajuda a sua carreira. Numa propaganda a favor deste ponto de vista, um grupo de medicos da California, acaba de eleger a pequena mais saudavel do cinema. Foi escolhida a jovem principiante PHYLLIS RUTH, encantadora loura de 18 annos que começa num pequeno papel em "Wild Horse Range".

ANN RUTHERFORD.

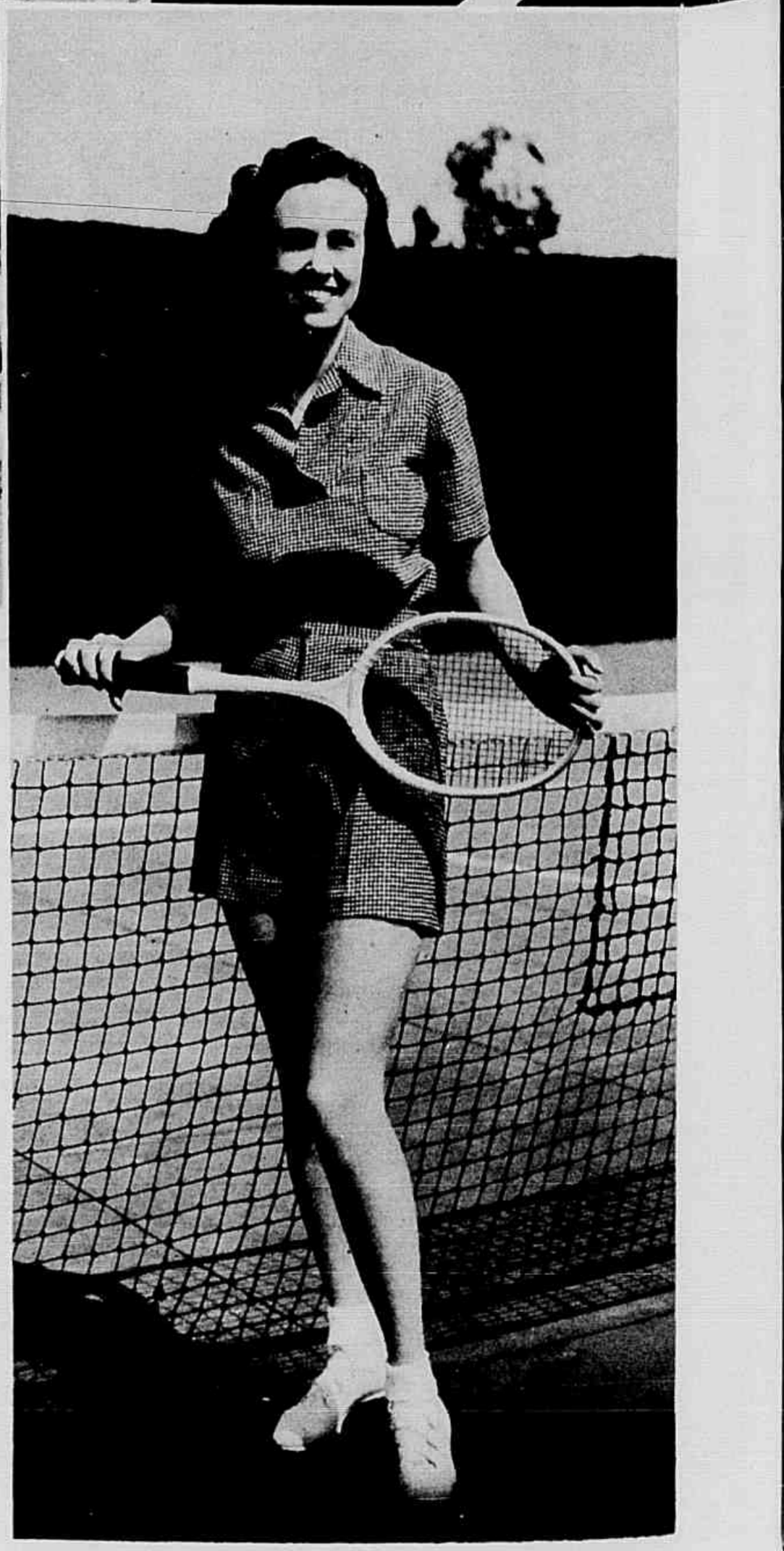
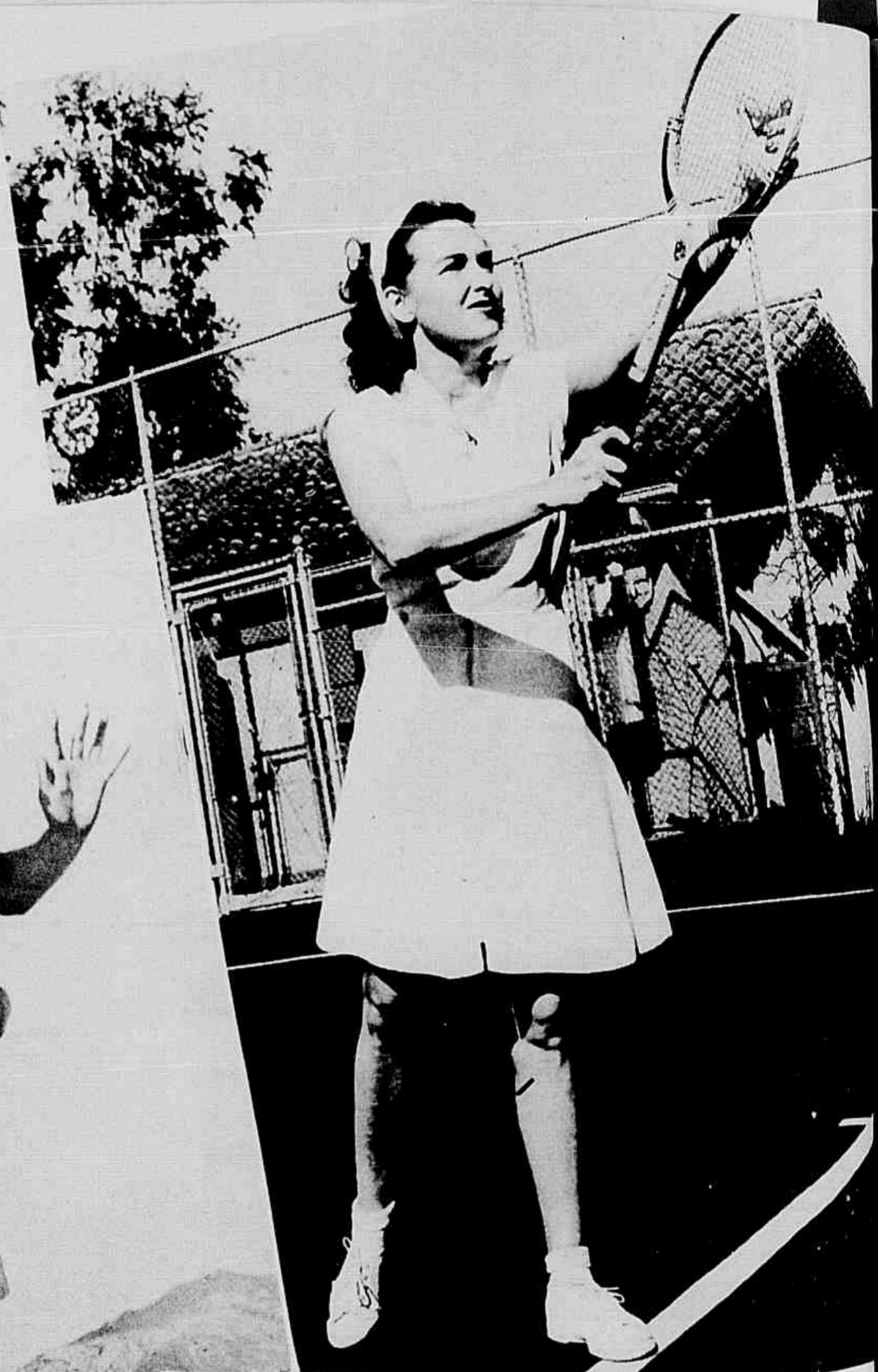


ANN SHERIDAN.

ROSEMARY LANE.



VIRGINIA DALE.



LUCILLE FAIRBANKS.

O SPORT FAVORITO DAS ESTRELLAS.

MARGARET LINDSAY.





GALERIA DOS COADJUVANTES

J. SILVEIRA

J. Silveira (José Bernardo Silveira) nasceu no Rio, na Rua da Passagem, no dia 13 de Dezembro de 1877. Veterano do nosso theatro, com uma biographia interessantissima, tendo sido tambem esculptor, discipulo de Manoel Ferreira Tunes, é, ao mesmo tempo, veterano do Cinema Brasileiro, no qual estreou em 1911, mais ou menos, em "A vida do Barão do Rio Branco", film dirigido por Leal, fazendo o papel do Barão, papel aliás muito estudado por J. Silveira, indo observar o grande brasileiro na estação da Leopoldina, quando o mesmo subia ou descia de Petropolis... Outros films silenciosos de Silveira foram: — "O Guarany", com Abigail Maia e Pedro Dias, no papel de D. Antonio de Mariz; "Alma Sertaneja", com Antonia Denegri, Otilia Amorim, João de Deus, Pedro Dias e Alvaro Fonseca fazendo o villão. Neste film dirigido por Luiz de Barros, J. Silveira, o "Marroeiro" teve uma luta com Pedro Dias tão real que Silveira desmaiou; e "O Garimpeiro", de Capellaro, tirado do romance de Bernardo Guimarães, com Capellaro e Lucia Tiburcio nos principaes e Silveira no papel do Major. No cinema falado, já tomou

QUANDO FÔR À *Praia*



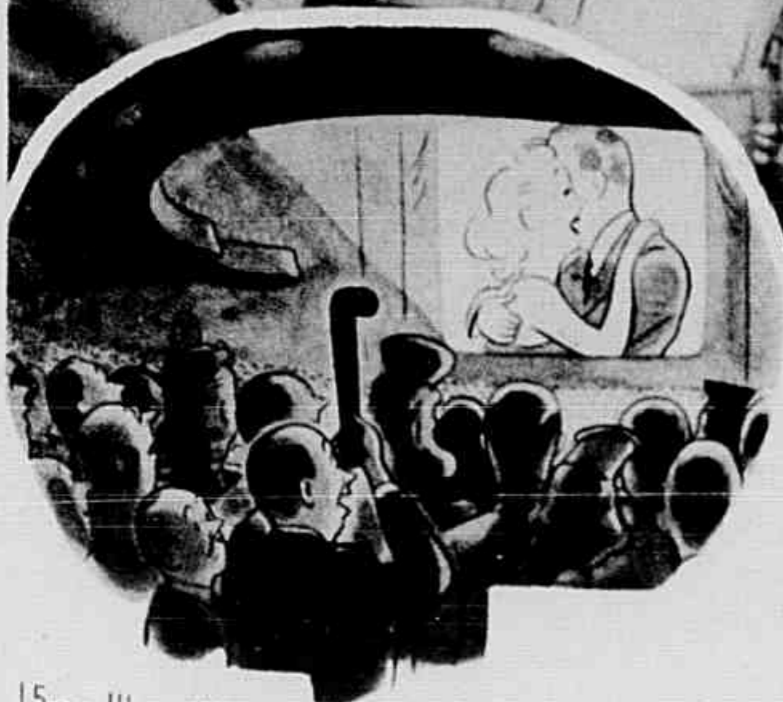
proteja sua pelle contra as injurias do Sol...

SI a Sra. gosta de passar horas ao Sol das praias, não precisa ter receio das sardas que o excesso do Sol provoca. Proteja seu rosto com Leite de Colonia! Todas as manhãs e todas as noites, applique um pouco de Leite de Colonia no rosto, colo e braços. Leite de Colonia é um verdadeiro tonico, que limpa, alveja e amacia a pelle, corrigindo todos os seus defeitos e imperfeições.

Leite de Colonia



STAFIX assenta o cabelo e realça a elegancia das Senhoras e Cavalheiros!



— AGORA ELLES ESTÃO SE BEIJANDO GEORGE!

AO LADO, NUMA SCENA DE "PUREZA", COM PROCOPIO. EM BAIXO: — EM "CABOCLA BONITA", COM SONIA VEIGA, JOÃO MARTINS, E OUTROS.

parte em "Cabôcla bonita", "Foot-ball em familia", "Eterna esperança", "Anastacio", "O Descobrimto do Brasil", "Bandeirantes" (como Fernão Paes Dias Leme), "Pureza", "Vamos cantar", "O dia é nosso" e "Romance prohibido", os dois ultimos ainda não estreados.





Thomas Mitchell, John Wayne e Ward Bond em "A longa viagem da volta" (The Long Voyage Home) de John Ford, o melhor film do mez.



Dolores Del Rio e Addison Richard em "Dois homens e uma mulher" (The Man from Dakota), da Metro.



Walter Brennan, Spencer Tracy e Robert Young em "Bandeirantes do Norte" (Northwest Passage) film épico de King Vidor, em Technicolor.



Bruce Cabot e Louise Platt em "O capitão cauteloso" (Captain Caution), de Hal Roach.

FILMS ESTREADOS EM FEVEREIRO

- OS GREGOS ERAM ASSIM — (The Boys from Syracuse) — Universal
- MULHER DESEJADA — (The Zero Hour) — Republic
- MEDICO CONTRA CHARLATÃO — (Dr. Christian Meets the Women) — RKO-Radio
- VAMOS CANTAR — Panamerica
- A RUA DOS HOMENS PERDIDOS — (Street of Missing Men) — Republic
- SEU UNICO PECCADO — (The Way of All Flesh) — Paramount
- O VILLÃO AINDA O PERSEGUIA — (The Villain Still Pursued Her) — RKO-Radio
- A PEQUENA DO MARUJO — (Sailor's Lady) — T. C. - Fox.
- LOJA DE ANTIGUIDADES (The old Curiosity shop) — Alliance
- * A PALAVRA DE CAMBRONNE — (Le Mot de Cambronne) — Cinéas-Tobis
- VINGANÇA DO PASSADO — (Earthbound) — T. C. - Fox
- A MULHER E O DINHEIRO — (Money and the Woman) — Warner.
- TARZAN E A DEUSA VERDE — (Tarzan and the Green Goddess) — Burroughs-Tarzan
- A ILHA DAS MALDIÇÕES — (Island of Doomed Men) — Columbia



Baby Quintanilla e Eddie Cantor em "Mamãe, eu quero" (Forty Little Mothers) um dos melhores films de Eddie Cantor. Refilmagem de "Le Mioche", film francez de Leonid Mogny, com Lucien Baroux, feito em 1936.

* (Film curto de Sacha Guitry).



(Continuação da pagina 10)

Movendo cautelosamente a cortina, Larry tentou se aproximar da porta de saída, quando Machado gritou: — "Barão, a cortina está se movendo!" Larry começou a correr de uma cortina para outra, com o banqueiro atrás de si, enquanto que o Barão os acompanhava nessa corrida. Repentinamente, Larry encontrou-se face a face com Machado que, naturalmente, o tomou como sendo o próprio Barão. "Supponho que esteja enganado" — disse. "Vamos continuar nossa conferencia, mas falando em francez para que ninguém nos ouça". O falso Barão, olhando nervosamente ao redor, viu que Manuel Duarte se evadia pela porta do jardim. Voltou-se então para o banqueiro, que estava já falando rapidamente em francez. Larry nada sabia do francez, excepto dizer "Oui!", de maneira que, a cada pausa de seu interlocutor, respondia "Sim!", até que Machado, tomando sua mão, lhe declarou: — "Bôa noite, Barão, eu o verei amanhã!" Larry voou para o jardim, onde o Barão, Salles e Penna lhe perguntaram a uma só voz: — "O que disse elle?"

— "Não sei. Elle estava falando francez, porém, aparentemente, estava satisfeito, e despediu-se alegremente". Os tres ficaram sobresaltados, mas Larry não tinha tempo de pensar no facto. Cobrou seus honorarios, chamou Carmen e partiu para o "Casino Samba". A recepção se aproximava de seu fim quando o Barão Manuel Duarte encontrou Pierre Dufond e verificou, para sua diversão, que Pierre estava indignado com alguma coisa. Explicou: — "Porque, durante muitos annos, você e Cecilia jamais se olharam um ao outro, enquanto que hoje os dois estavam abraçados!" A surpresa do Barão foi rapidamente controlada. Elle olhou Pierre attentamente, porém nada mais ouvia. Cecilia e Larry em scenas amorosas? Repentinamente, seus olhos se apertaram. IMAGINEMOS — pensou — SE EU PERSONALISASSE O SR. MARTIN? Quando o ultimo convidado se despediu, Manuel penetrou nos aposentos de sua esposa. Cecilia admirou-se do facto. "Como você ousa entrar aqui? Lá embaixo o senhor é MEU MARIDO, porém, aqui, é simplesmente

te o sr. Larry Martin!" Manuel jamais se lembrara de ter visto sua esposa tão linda. "Querida — disse elle suavemente — você não pensou em seu marido durante todo este tempo. Eu senti isso quando a beijei, quando estive com você em meus braços!" Alguma coisa despertou o entendimento nos olhos de Cecilia, porém Manuel nada viu. Como poderia elle pensar que sua esposa descobrira estar realmente falando com o marido? Elle viu, com crescente horror, subir uma chama de seducção ás faces de Cecilia. — "Larry — disse Cecilia, aproximando-se de seu esposo. "Você tem razão". E aconchegou-se nos braços de Manuel, leve e cheia de vida, a mais desejavel mulher no mundo. O Barão viu então que ja-

mais havia amado outra mulher no mundo. Viu, também, com desespero, que essa certeza tinha chegado muito tarde. Quando Pena e Salles chegaram ao escriptorio do Barão, na manhã seguinte, elles o encontraram abatido em sua poltrona, com a cabeça entre as mãos. E os socios sobresaltaram-se: — "O que, o emprestimo foi recusado?". O Barão sacudiu a cabeça em negativa. Nada tinha chegado do Banco em Buenos Aires.

— "Peior — retrucou soturnamente — "Minha mulher me enganou. Fui a seus aposentos, tomei-a em meus braços e beijei-a. E Cecilia pensou que estivesse beijando Larry Martin!" Penna e Salles trocaram um olhar de entendimento, e começaram a falar, rapida e persuasivamente. A Baroneza, estavam certos, tinha reconhecido seu marido e quiz dar-lhe uma lição. Isso era o que tinha acontecido, naturalmente.

Lentamente, Manuel levantou sua cabeça e uma luz brilhou em seus olhos. Lembra-se agora! Cecilia tinha rapidamente mudado sua attitude de indignação para acquiescencia. Sim, devia ser verdade. E agora, chegaria a sua vez de dar

uma lição á Cecilia! Telephonou primeiro para o aeroporto e, a seguir, para sua esposa. "Allô, querida. Sinto muito não ter tido tempo de comparecer á recepção, a noite passada. Enfrentamos máo tempo e apenas pudemos chegar pela manhã de hoje!" Seus apurados ouvidos puderam captar o verdadeiro susto com que Cecilia recebeu a noticia. "Você, você não estava em casa a noite passada? Somente chegou agora?"

— "Sim, querida, ha apenas meia hora que regresssei. Estarei em casa dentro de poucos minutos — replicou o Barão, esfregando as mãos de contente. Elle sabia que Ceci-

lia iria á procura de Pedro, afim de fazer perguntas, e o creado, já instruido previamente, responderia que sim; que o patrão não havia chegado. Isso convenceria a Baroneza de que o homem com quem havia passado a noite não fôra seu marido. Para maior certeza, ella telephonaria para o aeroporto, recebendo então a informação de que o aparelho em que viajara o Barão havia chegado ás 11 horas da manhã. Logo que Manuel Duarte collocou o phone no receptor, pediu uma ligação internacional para Buenos Aires. Ouviu o que lhe diziam, com face impassivel e, quando a voz na extremidade da linha terminou, elle depoz o receptor e olhou seus socios.

— "Polda, mas terminantemente, o emprestimo foi recusado. Sinto muito, senhores!" Nesse momento, o banqueiro Machado se fez annunciar. Apareceu com um sorriso enigmatico, dizendo: — "Alegro-me por encontrar os tres juntos. Aconteceu que estava de passagem e, como estava de posse do cheque, quiz entregal-o pessoalmente".

— "Que cheque?! — foi a exclamação dos tres.

— "O Barão não lhes disse o conteúdo de nossa conversação de hontem? Não era segredo. Como os senhores sabem — continuou o banqueiro, dirigindo-se a Salles e Penna — eu declarei ao Barão que estava interessado na compra de sua companhia. E aqui está o cheque pela importancia total!" Com um sorriso satisfeito, Machado confessou então que fôra elle o autor do cancelamento do contracto com a Consolidated Airlines, pensando que o preço de suas acções abaxiaria. "Mas, os senhores foram muito sabidos, comprando hontem mais de 49% do total das acções da companhia!"

Em sua silenciosa e confortavel sala-de-estar, illuminada de sol e com a fragrancia das flores, a Baroneza Duarte esperava rigidamente por seu esposo. Quando a creada o annunciou, ella forçou um sorriso para recebê-lo. "Allô, Manuel!" Mas o visitante sorriu. "Sou Larry. Tive que passar como sendo o Barão, com receio que a senhora não me recebesse. Desejava que a Baroneza me escrevesse um pequeno bilhete para Carmen, dizendo-lhe que não voltei aqui depois que me retirei, a meia noite".

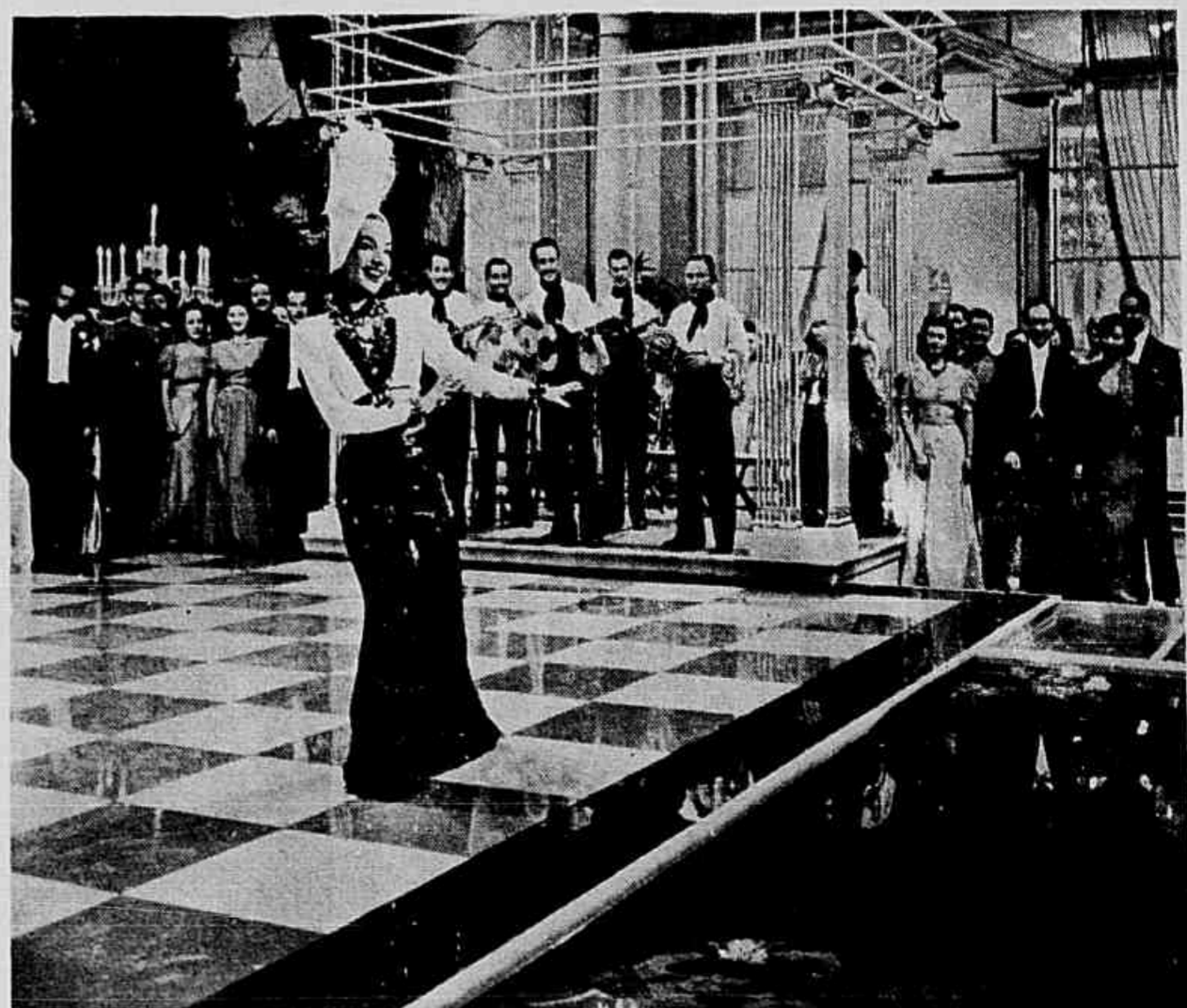
— "O senhor, o senhor não esteve aqui depois da meia noite? OH! naturalmente, eu escreverei o bilhete. Mas, primeiro, fique aqui até que o Barão chegue, pois eu quero que elle o encontre em meus braços".

— "Mas, mas..." — protestou Larry.

— "Elle merece isso. Elle pediu isto. Olhe, ali vem elle!"

(Termina no fim do numero)

CARMEN E O "BANDO DA LUA".



O Cinema Brasileiro



Luizinho Corrêa e Aima Flora em "ASAS DO BRASIL" (Sonofilms) — Direcção de Raul Roulien. (Destruído no incendio do studio da Sonofilms).



Mesquitinha, Armando Louzada e Lydia Mattos em "PÉGA LADRÃO" (Sonofilms) — Direcção de E. Sá. — Estreado no Odeon.



Cesar Ladeira e Sarah Nobre em "DIREITO DE PECCAR" — (Panamerica) — Direcção de Léo Marten — Estreado no Broadway.

1940 foi o ano em que foi estreado maior numero de films brasileiros depois do cinema falado e o primeiro anno da lei da obrigatoriedade da exhibição de um film annual em cada cinema.



— Direcção de Chianca de Garcia — Estreado no S. Luiz.

METROLINA

Para a higiene íntima da mulher

**ANTISSÉPTICO GINECOLOGICO
BACTERICIDA - DESODORIZANTE - ADSTRINGENTE**



Sonia Veiga em "ETERNA ESPERANÇA" (Companhia Americana) — Direcção de Léo Marten — Estreado no Broadway de São Paulo.

em 1940



Alda Garrido e Abel Pêra em "...E O CIRCO CHEGOU" (Marly) — Direcção de Luiz de Barros — Estreado no Pathé.

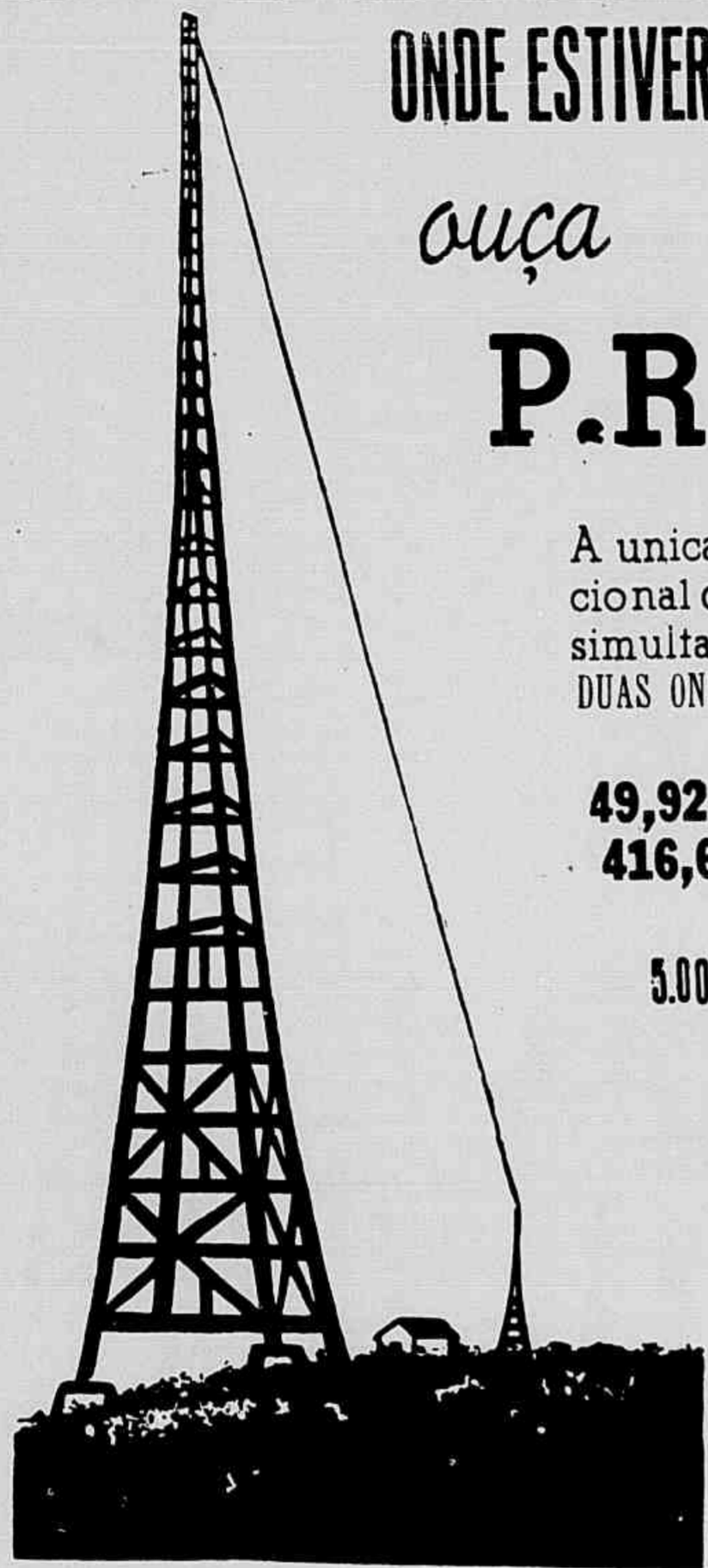
Ao lado: — Arnaldo Amaral e Dyrzinha Baptista em "LARANJA DA CHINA" (Sonofilms) — Direcção de E. Sá — Estreado no S. Luiz e Odeon.



Arnaldo Amaral, Antonietta Mattos e Alda Verona em "CYSNE BRANCO" (Filmotheca cultural) — Direcção de Luiz de Barros — Estreado no Plaza.



Antonietta Mattos e Arnaldo Amaral em "O SYMPATHICO JEREMIAS" (Sonofilms) — Direcção de Moacyr Fanelon. — Estreado no Palacio Theatro.



ONDE ESTIVER NO BRASIL

ouça

P.R.A.8

A unica Emissora Nacional que transmite simultaneamente EM DUAS ONDAS

49,92 6010 Kc/s
416,6 720 Kc/s

5.000 Watts - P. R. A. 8
- 25.000 Watts

Radio Club

de

Pernambuco S/A

MOVEIS FINOS

COLLECÇÕES DE LUXO

DE BOM GOSTO

POR PREÇOS MODICOS

A RENASCENÇA

CATTETE, 55 a 59



M A T E R N I D A D E
ARNALDO DE MORAES

PARTOS E CIRURGIA DE SENHORAS

TEL. 27-0110

Diarias desde 50\$000. Assistencia medica permanente para attender a casos de urgencia. Parto com internamento por 8 dias com assistencia medica por 1:200\$000, mediante exame e inscrição prévia. Aceitam-se doentes de medicos extranhos.

FREDERICO PAMPLONA, 32 — (fim de Constante Ramos).

— C O P A C A B A N A —

P I L U L A S



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

À venda em todas as pharmacies. Depositarios: JOÃO BAPTISTA DA FONSECA. Rua Acre, 38 - Vidro 2\$500, pelo correio 3\$000 - Rio de Janeiro

MARTHA DE "NOSSA DE CIDADE"
(F I M)

Quando chegamos ao assumpto de finais de films, já eram quasi 3 horas, os "garçons" do Beverly Wilshite Hotel começavam a pensar em outra cousa e assim acompanhei Martha até seu automovel, sendo apresentado a sua mãe, cratura desculpavelmente adoradora da filha. Eu apreciaria tanto a companhia de Martha Scott que cheguei a esquecer minha missão: obter material para este artigo. Assim, continuo não sabendo se Martha gostia

de jogos, de sports e grandes festas, se ouve programmas de radio, se está noiva ou se já leu "How Green Was My Valley". Mas como lhe prometti uma apresentação á Flora Robson, terei a "chance" de me lembrar de todas essas perguntas — e provavelmente esquecel-as de novo! Devo escrever alguma cousa sobre sua figura. Ella tem olhos de um azul esverdeado, um nariz perfeitamente modelado, um sorriso encantador e cabellos castanhos claros. Já chega para catalogal-a — milhares de outras pequenas em Hollywood têm os mesmos traços. Mas Martha Scott possui algo mais — difficil de descrever ou pôr

HEMORROIDAS E VARIZES

Tratamento sem Operação

Após longos estudos foi descoberto um remédio de componentes vegetais, que permite fazer um tratamento, absolutamente seguro, das hemorroidas e varizes. **HEMO-VIRTUS** é o nome desse remédio, que para hemorroidas internas e **VARIZES** deve ser tomado na dose de 3 colheres de chá por dia. Para as hemorroidas externas, usa-se o **HEMO-VIRTUS**, pomada. Comece hoje mesmo e leia com atenção o tratamento na bula. Não o encontrando em sua farmácia, peça-o ao depositário. CAIXA POSTAL 1.874 (UM-OITO-SETE-QUATRO) — SÃO PAULO

**REALCE MAIS OS SEUS
ENCANTOS DE MULHER!**

USANDO EM SUA
TOALETE INTIMA

ASTREA



PODEROSO ANTISEPTICO - SUAVEMENTE PERFUMADO

ROAD TO RIO

(FIM)

— “Espere — disse Larry — Deixei minha capa e meu chapéu no “hall”. Vou buscal-os afim de não estragar a surpresa”. Larry, entretanto, aproveitou o ensejo para ir ao encontro do barão, dizendo-lhe o que estava acontecendo. Que a Baroneza o havia encontrado na noite anterior e desejava provocar ciúmes ao Barão. “Ella deseja começar tudo novamente, e viver feliz com o senhor, depois de tudo o que aconteceu!” O Barão sorriu. “Eu o farei”. Vagarosamente, tirou de seu bolso um pequeno livro de endereços, que fez em pedaços. Aquella noite, o “Casino Samba” estava repleto de espectadores. Mas, quando Larry Martin subiu ao palco para cantar diante de uma radiante Carmen, seus olhos sómente viram duas pessoas — o Barão e a Baroneza Duarte, sentados em uma pequena mesa “a dois”, estreitando-se as mãos amorosamente.

NÃO SO NO ENXOVAL

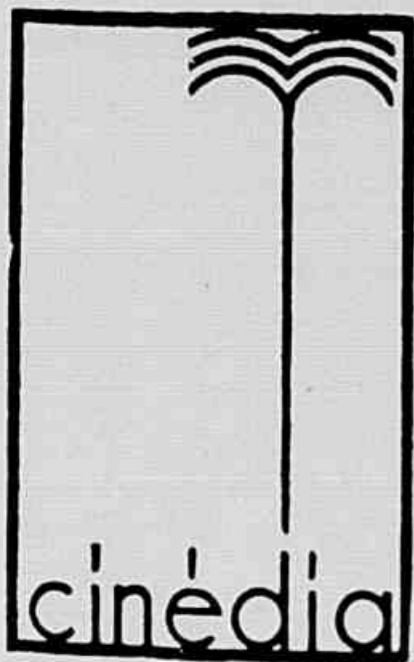
Mas, também, nos detalhes da ornamentação do novo lar devem pensar as jovens que se casam.

Ambas essas cousas serão feitas com requinte, depois do manuseio do GUIA DAS NOIVAS, a magnífica publicação da “Bibliotheca de ARTE DE BORDAR”

uma etiqueta — e a única idéa que posso dar, é dizer que temos a impressão, (ao conhecê-la) de uma intelligencia bella e generosa. Isso está tanto no seu rosto quanto nas suas palavras; parece-me difficilimo photographar nos films, mas offerece optimos “angulos” na vida real.

Ilona Massey e Alan Curtis trabalham juntos em “New Wine”, da nova productora da United, Gloria Productions, dirigido por Reinhold Schunzel e inspirado na vida de Franz Schubert.

Tallulah Bankhead parece que voltará ao cinema. De Mille quer apresentá-la em seu novo film “Reap the Wild Wind” e a Warner em “Mr. Skeffington”.



TRES FILMS PARA O INICIO DA TEMPORADA DE 1941!

“24 HORAS DE SONHO” — com Dulcina e Odilon.

“O DIA E' NOSSO” — com Genesio Arruda, Oscarito, Paulo Gracindo e Nelma Costa.

“ROMANCE PROHIBIDO” — com Lucia Lamur, Milton Marinho e Nilza Magrassi.

Produções da CINÉDIA

nossa vida sexual

POR FRITZ KAHN

TRADUZIDO PELO

Dr. L. MENDONÇA DE BARROS



BROCH. 20\$
ENCAD. 30\$

Peça o folheto explicativo

CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S/A — EDITORA
Rua do Ouvidor 94 — Rio de Janeiro — Rua 15 de Novembro 144 — S. Paulo

Seja senhor de seu destino e conduza sua vida para um futuro alegre e feliz

Um livro atraente como um guia de viagem. Um conselheiro seguro onde os leigos, vítimas sofredoras, encontrarão lenitivo para seus males — Nada há que mais nos satisfaca do que a solução de um problema capaz de arruinar-nos a saúde e a felicidade.

Neste livro há 1.000 respostas para 1.000 perguntas que desejaríamos fazer a um médico no qual depositassemos a confiança de verdadeiro pai. Contém tudo que se deve saber a respeito dos múltiplos problemas da vida sexual, em linguagem clara e positiva, ao alcance de qualquer pessoa.

NOSSA VIDA SEXUAL é um livro para o povo.

Atendemos pedidos pelo SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos — E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço 3\$000.

Jack Holt, que não trabalha em films seriados desde “A moeda quebrada” e “A Herança fatal”, fará agora um film em séries na Columbia

2ª. EDIÇÃO

Sã maternidade
Conselhos e sugestões
para futuras mães

Prof. Arnaldo de Moraes

PREÇO 12\$000

LIVRARIA ALVES - R. Ouvidor 166-Rio

Ginásio Pio Americano

HIC ANIMI PABVLVM
HABEATIS

Externato Misto
Grande Internato
para Rapazes



Direção do Prof. DR. CÂNDIDO JUCÁ, (filho), professor de Português, por concurso, do Instituto de Educação

CURSOS PRIMÁRIO, DE ADMISSÃO E SECUNDÁRIO

TIRO DE GUERRA 391 para obter a caderneta de reservista do Exército

REGIME UNIVERSITÁRIO PARA OS MAIORES

ALTO E VENTILADO
VERDADEIRO SANATÓRIO

DEPARTAMENTOS RECREATIVOS
SOB FISCALIZAÇÃO PERMANENTE

GINASIO PIO AMERICANO

DOIS ÔMNIBUS DE LUXO PARA CONDUÇÃO DE ALUNOS

TELEFONE 28-1041

RUA TEIXEIRA JÚNIOR, 48 a 54 — S. JANUÁRIO — RIO DE JANEIRO



Diana Lewis



ARTE DE BORDAR

*Conceito
do Lar
Brasileiro*

ARTE DE BORDAR

RISCOS, TRICOT, CROCHET E ARTES APPLICADAS

Revista mensal de grande formato com um grande suplemento solto. Os mais encantadores riscos para bordar em tamanho de execução. Lingerie-Roupas Brancas-Roupas de crianças-Cama e mesa-Almofadas-Decoração da casa-CROCHET, FILET, TRICOT etc

A venda em todas as livrarias e vendedores de jornais

Preço 3\$000

Redacção
Travessa Ouvidor 26 - Rio